ANO 14.° LISBOA — QUINTA-FEIRA, 13 DE DEZEMBRO DE 1934 N.° 4338

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.°
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O ilustre oficial de marinha, sr. João de Azevedo Coutinho, recebemos ha dois dias a carta que segue pedindo ao seu signatario que nos releve o facto de só hoje a pudermos publicar:

«*Sr dr. Joaquim Manso:*—Leio no *Diario de Lisboa*, como havia lido no «Mundo Português», palavras do meu querido amigo, antigo e brilhante oficial da Marinha de guerra, marquês do Lavradio, a proposito da «grandiosa revista» realizada em Lourenço Marques, em honra do saudoso principe real D. Luiz Filipe, no ano de 1907 e que a Sua Ex.ª peço licença para retificar.

No numero do «Boletim da Agencia Geral das Colonias», referente ao mês de outubro de 1933 encontrará o marquês de Lavradio, devidamente documentado com fotografias, um artigo referente a assuntos de Africa Oriental em que se fala noutra «grande revista», passada em Lourenço Marques em 1906 em honra dos duques de Connaught então hospedes do governador geral da provincia, o que decerto Sua Ex.ª ignora.

O batuque de 1907 (revista) de 23.000 pretos não constituiu—«caso unico na historia africana»—nem foi o primeiro no genero...

Por exemplo nas «Cartas de Africa» de Ayres de Ornelas, ministro que acompanhou o principe, verá V. Ex.ª que os pretos não chegavam a 20.000 o que não admira porquento os pretos da Matola não quizeram tomar parte na revista, como se vê nas mesmas «Cartas d'Africa», não passaram realmente de 17.000.

No ano anterior dirigidos apenas pelo conhecido africanista Ernesto Torre do Vale, desfilaram 20.000, diante do principe inglês e do seu sequito de oficiais, general sir John Maxwell, capitão Yarde Buller e capitão de mar e guerra Palmer, etc., isto com grande admiração de todos, por ser a *primeira vez* que tal se fazia e por haver nesse tempo justamente uma revolta de cafres no Natal que dava que fazer aos ingleses. Ha felizmente muitos espectadores, vivos desse magnifico espectaculo e do entusiasmo que ele provocou nos nossos ilustres hospedes. De V., etc.—*João de Azevedo Coutinho.—Governador geral de Moçambique em* 1905, e 1906».

* * *

PEDEM-NOS a publicação do seguinte:

«*Sr. director:*—Ninguem poderá pôr em duvida o bom coração de Lisboa. A aproximação do Natal desperta sentimentos nobres desejos de acudir aos pobres, aos infelizes. Por toda a parte se ouve a mesma suplica:

—Valei aos invalidos!

Os animos não ficam insensiveis e as bolsas não se fecham intrataveis. Mas—ha sempre um «mas»—quando muitos pedintes se apanham a uma porta algum ha-de ficar sem esmola.

Os peditorios são tantos que se prejudicam uns aos outros. Pregunto eu:

—Não haveria maneira de unir tão boas intenções e esforços, de maneira que, trabalhando para o mesmo fim, o bolo cresça e a repartição seja mais abundante?

Uma senhora que em tempos nos escreveu acentou a ideia de se fazer simplesmente isto—o Natal dos pobres. O que cada qual grangeasse somar-se-ia, dividindo-se, depois consoante as necessidades. Ignoro se isto é facilmente exequivel, mas palpito que, com um pouco de boa vontade talvez se convertesse em realidade. De V. etc.—*O Repartidor.*

A CHUVA E A FELICIDADE

A João Venancio

Amigo:

Chove sobre Lisboa uma chuva dolente e viscosa que cai dos beirados nos passeios no tom desolado do tédio que nos vai delindo a esperança e o fio de luz que a alimenta, mesmo que venha através da fresta de qualquer masmorra. Em Moinho Alto, a propria invernia não traz consigo este peso atróz feito de vasio e de solidão que nos obriga a contemplar os telhados e o Tejo, convertidos á expressão plumbea das cousas sem manhã nem noite.

Nós, os que, ancorados no quarto andar dum predio pombalino, dispomos unicamente da janela nostalgica dum gabinete onde os fios de agua, batendo nos vidros, vêm dizer-nos: — «E' isto a vida — o arrepio gemente duma melancolia eterna» — nem ao menos recorremos ao campo ilimitado do sonho onde o Teodóro do *Mandarim* descobriu a sua vocação de milionario fatalista e tenebroso. Desde que o sol desaparece um dia inteiro, Lisboa dissolve-se molhada na tinta amarga dos suspiros sem rumo nem ritmo.

As caravelas devassaram os mares, porque o caminho das descobertas era para o sul, onde os olhos dos nossos navegadores iam rehavendo Portugal nos fulgores e ardencias das claridades equatoriais. Se para chegar á India, ao Brasil ou ao Cabo fôsse necessario atravessar o oceano boreal e dar á neve as saudades a que a linha de fogo juntava uma fimbria de ouro, garanto-te que o poema de Camões ainda hoje andaria sobre um *ice-berg*, em companhia de um albotroz, nevoento e fantastico.

Moinho Alto, sob as bategas enfumadas, sorri e queima enormes toros na lareira ou na fornalha em que vibra e canta a alegria das sementeiras que ascendem nos torrões com a sua carga de promessas e de flores. Assentado a uma secretaria, na qual se acumulam «papeis» que me falam dos orbes que a minha imaginação construiu, entre as quimeras que brotaram duma taça de café, sinto, meu caro João, que, em roda de mim, se desconcertam e desarrumam as firmes certezas — a provada confiança com que eu, declinado sobre a loucura dos homens, vaticinava:

— Domina-os a febre de criar e de multiplicar as suas aventuras.

Esta chuvinha que parece escorrida duma perola fanada, saltitante como os pés da arveola, que ora se agarra ás paredes musgosas, ora se alça até o sacrario onde cada um de nós recolhe o seu tesouro de amores absurdos, constitui por si só um poder arbitrario e dissolvente que se apodera de nós e nos deixa caír a fronte orgulhosa sobre o velino em que queriamos traçar o desenho heroico das nossas ambições.

Quão pouco nós valemos!

Basta um golpe de vento para derrubar os castelos que erguemos sobre os granitos do Tormentorio. A natureza vota-nos uma desafeição total: a dôr a que nos condena não lhe merece sequer as honras dum epitafio. Quem vive no campo ainda participa, no giro das estações, do bailado das formas por que ela manifesta o seu engenho exuberante, capaz de extraír dum germen uma rumorosa floresta.

O homem das cidades é uma invenção bastante algebrica cuja realidade se traduz simplesmente em palavras — e quantas vezes sem sentido.

Ainda ontem á noite recebi a visita dum vago imaginador de equações que todas se resolvem pelo mesmo processo da filosofia de Schelling — A=A. Sessenta e tal anos de idealismo, num corpo destroçado, maravilhado, com estrelas nos hemisferios cerebrais e um coçado sobretudo boémio, a tapar o insucesso duma existencia consagrada á felicidade humana.

Bebeu um calice do crepitante licor que me enviou dos arredores de Alcobaça certo lavrador abastado que resume o seu sabor e experiencia, nesta frase resolutiva e lapidar:

— «*Coma-lhe e beba-lhe e deixe-se de alarvidades*».

Sob a acção do calor capitoso, iluminou-se a palpitante ruina: o fogo morto despertou, luziu, flamejou e logo o meu visitante simpatico e astrologico operou um milagre — a fabricação dum mundo novo.

— Daqui a vinte anos, a humanidade será inteiramente feliz!

Olhei-o com admiração, por me lembrar de que, graças a um *cognac* serpentino, a musa sonhadora do vagabundo, queimava fogos de artificio.

— Como é facil animar Zeus e o seu Olimpo! O sumo da uva guarda em si as cosmogonias e as «Mil e uma Noites». Bebei, bebei, ó gentes, frageis e inspiradas!

Passava da meia noite quando o noctivago, a boiar na sua alucinação ostentosa, desceu a minha escada. Bradei-lhe do alto:

— Cuidado, não escorregue em qualquer degrau!

Foi maravilha que assim não fôsse. Levantei o cortinado da janela e vi-o desembaraçado a transpôr a rua. Não pude conter-me:

— A chama dum liquido e ardente rubi, ressuscita um cadaver... Como Deus é grande!

Apesar da chuva, do vento e do frio, envio-te, meu amigo, um abraço estival.

13 — XII — 1934

MANUEL PORTUGUEZ

PASSOU, não ha muito tempo, á reserva o sr. almirante Gago Coutinho. O publico, geralmente desatento, leu nos jornais a respectiva noticia e comentou:

— Este é um português de qualidade!

Mas não foi além disso. Porquê? O sr. almirante Gago Coutinha não é homem que se encontre por aí ao alcance dos fabricadores de mitos. Constitui exemplar unico. Como marinheiro, homem de ciencia, aviador excepcional e paladino das virtudes patrias, a que altura ele não está de outros que o não igualam pelo valor, embora o excedam pela habilidade.

Desama a politica, mas ama a Patria.

A sua vida é tão simples que se lê facilmente na sua modestia, no desprendimento com que encara os aplausos da turba. Mas, apesar disso, visto que ele não se limita a conhecer a nossa historia, pois vai mais além — ajuda a fazê-la, seria pagamento duma divida de honra, se porventura o país ou quem o representa — o governo, lhe testemunhasse quanto valem os seus serviços e quanto todos nós lhe sômos gratos, sobretudo pelo orgulho que nos causou, quando, em companhia de Sacadura Cabral, cortou o Atlantico-Sul, levando ao Brasil noticias de Portugal:

— Os descobridores de ontem são os amigos de hoje!

* * *

E' HOJE, 13, que na vila de Freamunde, do concelho de Paços de Ferreira, se realiza a feira de Santa Luzia, mais conhecida pela «Feira dos capões» por ser mercado caracteristico de galos e perus, e mercado com funções reguladoras de preço para todo o país.

A chuva que hoje caiu sobre Lisboa, e no norte tambem, pelo que de lá informam, permite-nos a esperança egoista de que poucos feirantes terão ido ao mercado dos perus, e que a falta de procura nos proporcionará a sua oferta a baixos preços, permitindo assim que os saboriemos na proxima quadra do Natal.

* * *

O TROÇO da travessa de S. Mamede, compreendido entre o largo do mesmo nome e a rua do Salitre, ha já algumas noites que se encontra completamente mergulhado nas trevas.

Como se trata duma arteria, que faz parte da cidade, lembramos ás Reunidas a conveniencia de espevitar os candeeiros, obrigando-os a cumprir o seu luminoso dever. Pode ser?

* * *

FOI autorizada a livre reexportação dos trofeus, propriedade da sr.ª D. Maria de Noronha LaCaze, que figuraram na Exposição Triunfal de Desporte que se realizou em Lisboa nesta primavera.

TEATROS E CINEMAS

"O Chico das Pegas"

Para que os nossos leitores possam avaliar o brilhantismo que vai ter, no Variedades, a representação da opereta popular, «O Chico das Pegas», de Mestre Eduardo Schwalbach, musica de Filipe Duarte, vamos, sem aspecto de reclame, reproduzir os nomes dos artistas de alta categoria e os seus respectivos personagens, que encimam o fulgurante cartaz desta notabilissima e celebre peça: Nascimento Fernandes, «Salmonete», sapateiro; Estevão Amarante, «Chico das Pegas»; Antonio Silva, «Tomé», alfaiate; José Gambôa, «Miguel», santeiro; Maria Sampaio, «Angelica»; Josefina Silva, «Esperança»; Dina Tereza, «Faustina», a mulatinha; Maria Corte Real, «Clara Embofias» e Elvira Velez, «Jeronima», adela. Alem destes artistas, tomam ainda parte no desempenho de «O Chico das Pegas», Irene Velez, Aurora Dubini, Suecia Gonçalves, Reginaldo Duarte, Artur Rodrigues, Alfredo Silva, João Calazans, Henrique Pereira, Celestino Ribeiro e os discipulos Alcibiades Maria Miranda, Celeste, Soledade Amarante, Natalia Costa, Adelina Campos e Manuel Martins. «O Chico das Pegas», só depois de amanhã terá as suas primeiras representações.

"Vila a folia!"

Continua marcada para o proximo sabado, no Maria Vitoria, alindado e rebrilhante de luzes e de cores, a estreia da revista «Viva a Folia!», pela nova companhia da ilustre artista Maria das Neves, com os dois comicos popularissimos, Augusto Costa (Costinha) e Santos Carvalho, (Ricardo), que, com o elenco que já registamos vai posta em cena, para espectaculos em duas sessões e matinées aos domingos, com cenarios de Serra e Amancio, Sousa Mendes, José Mergulhão, Almeida e Duarte, Reynaldo Martins e Cunha e Silva, guarda-roupa novo, confeccionado nos Grandes Armazens do Chiado, sob figurinos de Mario Gomariz, chapeus de Germana Alves, adereços de Alvaro Clemente. Alem de todos os atractivos, entre eles os clowns, Irmãos Atalayas, Mr. França, e o bailarino das pernas de borracha, Tito, exibir-se-ão duas orquestras: a do teatro «Maria Vitoria Jazz» e a «Orquestra Tipica Algarvia», para delas se colher novos e inusitados efeitos musicais.

"O Amor... é o Diabo!"

Depois de dois dias de luto, pelo falecimento do saudoso actor Joaquim Almada, reabre hoje definitivamente, o Avenida, para estreia da comedia deste artista-escritor, «O amor... é o Diabo!», interpretada pela companhia Maria Matos, á qual pertenceu como primeiro elemento masculino do seu elenco artistico. A peça representa-se em espectaculo inteiro, que começa ás 21 e 30 horas, dando no proximo domingo a sua primeira matinée.

Atrás do reposteiro

Vai reabrir o Apolo. E' uma noticia que interessa e mais um acontecimento na vida da cidade. Velho teatro de nobres tradições, situado no coração de um sitio popular, á sua volta, quasi á sua beira, estendem-se outros bairros modernos e elegantes, que nem por isso deixam de o considerar o seu teatro, de que se orgulham, e o frequentam com prazer e até, com certeza, enlêvo. Pequenino, aconchegado, com o seu palco semelhando uma «caixinha de amendoas», o Apolo vai reabrir as suas portas, de novo, pela mão do actor-empresario Rafael Marques para nos dar, dentro em pouco, a estreia de uma revista escrita precisamente para o seu publico fidelissimo—«Zé dos Pacatos»—assinada por quatro experimentados escritores do genero, Alberto Barbosa, José Galhardo, Vasco Santana e Xavier de Magalhães, três dos quais, ainda ante-ontem, no Sá da Bandeira, do Porto, tiveram um grande exito com a sua peça «Santo Antonio».

—A brilhante «vedeta» Beatriz Costa, actualmente no Porto, fez-se representar no funeral de Joaquim Almada, pelo nosso camarada de redacção Nobre Martins, que representou igualmente o escritor Alberto Barbosa, director artistico do Trindade.

—O actor comico Augusto Costa (Costinha) vai interpretar, no Maria Vitoria, na revista «Viva a Folia!», os seguintes numeros e rabulas: «Anjinho», «A voz do seu amo», «Allô! Allô!», «Senhor Raposo», «Boris I», «A Genebra», «Le vieux Rasta», «Chico Pisco» e «Tango Canção Alegre».

—Além de Madrid, estender-se-á tambem a Barcelona, a digressão em Espanha projectada com as revistas «O Fim do Mundo» e «Viva Portugal!», pelo empresario Ricardo Covões.

—No Sá da Bandeira, do Porto, iniciaram-se activamente os ensaios da revista «Dito e feito», dos escritores portuenses Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa e que se seguirá no cartaz a «Santo Antonio», ali em cena.

—Pela companhia Ilda Stichini-Alves da Costa, estreia-se hoje, no Carlos Alberto, do Porto, a peça historica «Rainha Santa», original do falecido escritor e poeta Rui Chianca.

—Fez hoje anos a actriz Rosina Rego, que ainda se encontra sem contrato.

—Faz hoje a sua estreia no teatro de Espinho, a companhia Hortense Luz, que dali segue para Agueda, onde representa nos dias 15 e 16, fazendo um unico espectaculo em Matozinhos, no dia 17.

—Regressou ontem á noite do Porto, onde foi assistir á estreia da revista «Santo Antonio», o empresario José Loureiro, que se fez representar no funeral de Joaquim Almada pelo seu secretario Eduardo Cêrca, representante igualmente do sr. Antonio Maria Lopes.

—Continua no Trindade o glorioso sucesso da comedia «O Menino Virtuoso», de que é protagonista Vasco Santana e em que Irene lisdro tem um delicioso papel.

—Na noite da estreia da opereta «O Chico das Pêgas», inauguram-se as novas poltronas na plateia do Variedades, cuja sala de espectaculos apresentará igualmente grandes melhoramentos e um maior conforto.

—De Espanha regressou a gentil actriz Mercedes Gonzalez que ainda se encontra sem contrato e é dos elementos mais jovens e alegres do teatro ligeiro.

—Damia, formidavel na interpretação da canção francesa, em pleno exito no teatro do Gimnasio, apresenta esta noite dois numeros novos, «Le Fou» e «Les deux menetriers», dois grandes premios do concurso mundial de 1933. Abre o espectaculo a comedia «A Dama Branca», mangnifico desempenho de Lucilia Simões, não ha espectaculo, estrelando-se no sabado a Adelina Abranches e Erico Braga.

—Termina hoje no Nacional a série de reposições de originais portugueses, com mais uma representação da «Conspiradora». Amanhã peça de Ramada Curto «Sol Poente», á qual nos temos referido largamente.

—Obteve um exito colossal na sua estreia de ontem, no Alhambra, «cabaret-dancing», do Parque Mayer, a graciosa estrela de baile Emelisa Torres.

—«Bailado e Canção do Marinheiro» e o «Bailado», sobre motivos espanhois são os titulos dos novos bailes que, com o maior sucesso, se realizam agora na fantasia «O Fim do Mundo», no Coliseu, onde têm tambem alcançado o maior exito as duas rabulas novas, trasbordantes de espirito, e intituladas «O Sim Senhor» e «O Pastor de Macedo de Cavaleiros».

"Quando uma mulher ama"

Com dois artistas de envergadura, como Norma Shearer e Robert Montgomery não ha nenhum filme que fraqueje. E' o caso de «Quando uma mulher ama», comedia viva de observação, que gira á roda dum problema sentimental, de boa arquitectura e melhor tecnica que se impõe sob todos os aspectos. Norma Shearer, graciosa e capitosa, e Robert Montgomery, galã duma extraordinaria simpatia, dão á obra um invulgar relevo. «Quando uma mulher ama» merece ser visto pelo publico. Ha no seu sorriso alguma coisa de lição—uma lição conjugal que aproveita a «eles» e a «elas» —que possivelmente, se reconhecerão em muitos lances do filme. Complementos de interesse enriquecem este bom espectaculo. —A. P.

"Não ha amor como o segundo"

No Politeana, entra hoje na segunda semana de exibição este curiosissimo filme

(Vêr continuação na pagina seguinte)

CAFÉ RESTAURANTE TAVARES

Dias 24, 31

Grande ceia á Americana

Grande orchestra com jazz

serviço diario de almoços, chás e jantares concertos

Teatro Nacional

HOJE — A's 21 e 30 — HOJE

Ultima representação da peça em 3 actos, de Mendonça Alves

A CONSPIRADORA

Formidavel criação de PALMIRA BASTOS

Os bilhetes vendidos ante-ontem, têrça feira, para este espectaculo, têm validade para hoje. Amanhã, Sexta-feira: Não ha espectaculo, para se realizar uma Sessão de Propaganda

Sabado, 15: 1.ª Recita de Assinatura da Epoca de Inverno—Primeira peça nova

SOL POENTE

do Dr. RAMADA CURTO

PALMIRA BASTOS na protagonista, AMELIA REY COLAÇO noutro papel feminino

Alvaro Benamôr, Raul de Carvalho, Alfredo Ruas, Robles Monteiro e João Villaret nos outros papeis. Palmira Bastos e Amelia Rey Colaço apresentam vestidos da Casa Lafourcade, Ld.ª. Avenida da Liberdade, 18, 4.º

GIMNASIO HOJE — Ás 9 1|2 Telef. 2 8801

OS NUMEROS NOVOS

Le Fou e **Les Deux Menetriere**

Dois grandes premios do concurso mundial de 1933, pela genial **DAMIA** a alma da canção francesa em mais 3 unicos espectaculos. A abrir o espectaculo—A encantadora comedia dos Irmãos Quintero

A DAMA BRANCA

Formidaveis criações de Adelina Abranches, Lucilia Simões, Erico Braga e outros

AS «VEDETAS» DO **TRINDADE**

Irene Izidro e **Vasco Sant'Ana**

com todos os brilhantes artistas da companhia deste teatro, vottam a representar hoje, ás 21,30 horas, em espectaculo inteiro

A mais bela e linda das comedias:

O

MENINO VIRTUOSO

IODALOSE GALBRUN

Solúvel, estável, sem alcool nem glicerina ou qualquer outro agente conservador, nunca se decompõe, sendo inteiramente assimilável e perfeitamente suportada pelo estomago

XAROPE PEITORAL JAMES

Bronquites, tosses rebeldes, dôr de peito — Medalhas de Ouro em todas as Exposições

AVENIDA HOJE: A's 9 1/2 horas

EM ESPECTACULO INTEIRO

pela Companhia Maria Matos

A 1.ª representação da comédia, em 3 actos

O AMOR... E' O DIABO!

ORIGINAL DE JOAQUIM ALMADA

OS MISERAVEIS

De VICTOR HUGO

A obra prima duma raça e duma epoca!

Grande Espumoso "TAGIDE"

BREVEMENTE A' VENDA NAS BOAS CASAS

Automoveis sem chauffeur

Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

NATAL E RÉVEILLON

Arvore caracteristica com distribuição de lindos brindes ás crianças — Bailes — Jantares e Ceias á Americana — Alegria e conforto no **Casino Estoril.**

Vamos passar as festas ao

ESTORIL

OS MISERAVEIS

De VICTOR HUGO

Uma obra que vale um ano de cinema!

VARIEDADES

SABADO

Duas sessões

A's 8,45 e 10,45 h.

O CHICO DAS PEGAS

Opereta, em 3 actos, de mestre **Eduardo Schwalbach,** musica do saudoso maestro **Filipe Duarte**

Reaparição de Estevão Amarante

Acabe com as frieiras ao inicio

Quando começar a sentir comichão ou ardôr nos pés ou nas mãos, deite Saltratos Rodel em água até que esta fique com a aparência do leite. Ao mergulhar os seus pés ou as suas mãos nêste banho leitôso, o oxigénio que deles se liberta, ao penetrar nos póros, amacía a péle e os tecidos que a cóbrem. Ardôres e comichão desaparecem em um minuto, a circulação é completamente restabelecida e passará a experimentar um perfeito bem-estar. Os calos são amolecidos a tal ponto que se pódem extraír inteiros e com raís. As contusões e a inchação desaparecem. Poderá então usar calçado mais apertado e andar durante todo o dia ou mesmo dançar uma noite inteira com a maior facilidade. Qualquer Farmácia ou Drogaria vende os Saltratos Rodel com garantia. O seu custo é insignificante.

Fabricado no Laboratorio Franco-Portuguez, 67, Rua Dr. Alvaro de Castro—LISBOA — Vendas por grosso: Jules Deligant, Lda., Rua da Assunção, 88 — LISBOA

OS MISERAVEIS

De VICTOR HUGO

UMA OBRA QUE VALE UM ANO DE CINEMA!

BOLSAS

13 de dezembro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1|2 °|° 1923 convert. em 4 3|4 °|° 1931	1.114$00	1.113$00	1.115$00
Consolidado 5 1|2 °|° 1933	1.053$00	1.052$00	1.054$00
» 4 1|2 °|° 1933	986$00	985$00	987$00
» 4 °|° 1934 »	922$00	921$50	927$00
Externo 3 °|° 1.ª Serie ..	1.605$00	1.605$00	1.606$00
» 3 °|° 2.ª » ..	—	—	—
» 3 °|° 3.ª » ..	—	1.620$00	1.627$00
Emp. 4 1|2 °|° 1912	—	—	—
» 6 1|2 °|° 1928-Madeira	—	1.022$00	—
» 6 1|2 °|° 1930-Consol	512$00	512$50	513$00
» 6 3|4 °|° 1930-Portos	—	512$00	512$50
» 6 °|° 1932	1.038$00	1.035$00	1.039$00
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port.	—	—	445$00
Lisboa & Açores, » »	—	385$00	—
Portugal » »	—	1.040$00	1.058$00
Espirito Santo	—	595$00	—
C.as de Seguros			
Bonança	—	—	—
Fidelidade.....	—	—	16.100$00
Mundial	175$00	173$00	—
Nacional	—	650$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus.....	—	635$00	—
C.as diversas			
C. P. ordinarias.....	—	90$00	—
» » privilegiadas.....	—	—	—
Aguas de Lisboa, port..	625$00	620$00	628$00
Cerveja Estrela.	—	—	240$00
Cimentos de Leiria.....	—	—	—
Credito Predial	23$50	23$30	23$60
Gaz e Electricidade.....	—	278$00	279$00
Navegação	60$50	60$30	61$00
Portugal e Colonias.....	67$80	67$70	67$80
Portuguesa de Pesca ...	—	—	—
» de Tabacos.	374$50	374$00	375$00
Tabacos de Portugal ...	—	315$00	319$00
Tabaqueira	—	520$00	535$00
União Electrica Portug.	182$00	181$50	183$00
Coloniais			
Assucar d'Angola	395$00	390$00	398$00
Busi—1.ª Emissão.....	—	38$00	39$40
» —2.ª »	—	36$00	—
Ilha do Principe	—	132$00	135$00
Obrigações			
C. P. 6 o|o...	—	491$00	498$00
Prediaes 6 o|o—1932 1.ª,	—	90$00	91$00
» 7 o|o.....	115$00	114$50	—
» 8 o|o.....	—	92$60	—
U. Electrica Port. 7 1|2 .	—	126$00	130$00
Busi 9 o|o.....	—	118$00	119$50

Henrique de Barros Gomes

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

Telef. 2 5482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110$00	110$15
Paris	1$46,7	1$46,9
Madrid	3$04,2	3$04,6
New-York	22$25,9	22$25,9
Zurich	7$20,6	7$21,5
Roma	1$90	1$90,3
Bruxelas	5$19,8	5$20,3
Amsterdão	15$05,3	15$07,3
Berlim	8$93,9	8$95,1
Praga	$92,9	$93
Rio de Janeiro	1$47,5	1$47,7
Libra ouro.....	—	—

SIDONIO PAIS

E' amanhã, ás 12 horas, que se celebram, na igreja de S. Domingos, as solenes exequias comemorativas do 16.º aniversario da morte do presidente Sidonio Pais.

Correio Aereo

UTILISE A VIA AERO PORTUGUESA

para Marrocos, Africa Ocid. Francesa e America do Sul

ENTREGA da correspondencia: amanhã das 8 ás 21 h. na Central dos Correios.

Rua do Arsenal
(Guichet proprio)

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da pagina anterior)

de amor. O seu entrecho foi arrancado á vida. E' um estudo profundo dum coração de mulher inteligente e boa, num ambiente de distinção, elegancia e luxo.

WARNER BAXTER e ELISSA LANDI

Realizado com a maxima inteligencia por Henry King e interpretado sentidamente por Warner Baxter, Elissa Landi, Victor Jory e Miriam Jordan, este filme recebeu do publico de Lisboa um acolhimento digno da sua categoria de super-produção.

Actualidades

O grande defeito da maior parte dos filmes falados é firmarem-se quasi em exclusivo no dialogo. Creio que uma historia cortada em imagens deve compôr-se principalmente de acção com um minimo de palavras. Não imaginem que reclamo a volta do filme mudo, porem, notem que hoje a sua acção está cada vez mais subordinada no dialogo. A maioria das produções dá-nos a impressão de terem sido filmados num auditorio. O ar, o movimento, as lindas paisagens que ilustravam os filmes mudos abandonaram-nos cruelmente!!...

Esta clara e justa observação fê-la Mary Pickfort, que vai deixar, momentaneamente de ser actriz para estrear em duas novas modalidades cinematograficas: A produção e a realização.

Aguardemos pois, o resultado dos seus profundos conhecimentos.

—Apresenta a Sonoro Filme na proxima semana três interessantes peliculas: «O homem invisivel», com Gloria Stuart e Claude Rains; «O condenado», com Ronald Colman e Ann Harding; «Meio milhão e uma noiva» com Jack Buchanan e Elsie Randolf, esta no Odéon e Palacio, simultaneamente.

—Deve estrear-se, ainda este mês em Lisboa, um filme da Metro, dirigido por Van Dyke e com alta colaboração portuguesa. Intitula-se «As mulheres e o idolo» tomando parte Max Baer, actual campeão de box do mundo, Primo Carnera, que deixou de o ser, Jack Dempsey, que já o foi, e José Santa (Camarão) que nunca o deixaram ser.

—Finalmente, já foi conhecido o titulo do novo trabalho de Charlot:—«Produção n.º 5». A principal interprete é Paulette Goddard e tem pouquissimos dialogos. Nele, Charlot passa uma parte da sua vida preso, sem saber quais os motivos, chegando mesmo a sê-lo por anarquista.

Dizem que possui qualquer coisa de «A' nom la liberté», de René Clair, dizem...

—Em exibição particular destinada exclusivamente á Imprensa, projecta-se no proximo dia 15 ás 15 horas, nas instalações proprias da Paramount, o filme «Cleopatra».

PROGRAMAS DE HOJE

S. LUIZ TELEF. 27172 — **Lição de Amor** — A's 21 e 30 — com Maurice Chevalier

CENTRAL Telef. 24381 — **A GRANDE JAULA** — com Anita Page e Clyde Beatty — A's 21 e 30

CONDES TELEF. 22523 — 2.ª SEMANA — da versão francesa de **A canção duma noite** — com Jean Kiepura, Magda Scheider Pierre Brasseur e Lucien Baroux — A's 21 e 15

ODEON Telef. 26283 — **QUANDO UMA MULHER AMA** — A's 21 e 15

PALACIO Telef. 47163 — com **Norma Shearer e Robert Montgomery** — A's 21 e 30

POLITEAMA Telef. 2 6305 — **Não ha amor como o segundo** — com Elissa Landi e Warner Baxter — **O Capitão dos Cosacos** com José Mojica — A's 21 e 30

PARIS Tel. 2 8777 — ás 8 e 45 — **Uma noite aconteceu...** — **O PREÇO DUMA VIDA** — Matinées ás 5.as sáb. e dom. ás 15

CAPITOLIO — **Amor á primeira vista** — **A irmã branca** — Bilhetes desde 1$60

EUROPA TELEF. 4 6961 — **Amor... e milhões** — **Mil e duas noites** — ás 21 — com IVAN MOSJUKINE

TERRASSE — **A imperatriz Vermelha** — Ás 21 e 15 Telef. 20971 — com Marlene Dietrich

LYS Telef. 4 8560 — **A Imperatriz Vermelha** — ás 21 e 15 — com Marlene Dietrich

ROYAL — **GADO BRAVO** — ás 21 e 45 — Telef. 4 5037 — 2.ª semana

EDEN TELEF. B 292 — **Pimenta e mais pimenta** — **Nas garras da justiça** — A's 21

Assembleias gerais

Na proxima sexta-feira, pelas 21 e 30, reune-se na Sociedade de Ciencias Agronomicas a assembleia geral dos engenheiros Agronomos e Silvicultores, a fim de tratarem da sua sindicalização.

Foi convocada para hoje, ás 21 horas, a assembleia geral ordinaria da Sociedade Filarmonica «Alunos de Apolo», para eleição dos corpos gerentes.

Jardim Cinema

Realiza-se no «Jardim-Cinema» na noite de 18 do corrente, a sessão cinematografica a favor do fundo escolar Centro Escolar Republicano de Belem, que não pôde efectuar-se em 30 do mês findo, como estava anunciado. No programa contam-se bons filmes, de entre eles: «O Vagabundo», e «O Cruzeiro do Amor».

IODALOSE GALBRUN

E' a que o seu medico lhe receita.

Não consinta que a substituam pelas diversas soluções que a procuram imitar e que facilmente se decompõem,

pondo em serio perigo a sua saude.

OLIMPIA CLUB

Hoje grande noite de festa para apresentação das notaveis cançonetistas e bailarinas, nos seus tipicos bailes americanos

OLGA FRANCO e LOLITA GARCÈ

A Musica

Quarteto "Pro Arte"

A «Sociedade de Concertos de Lisboa» iniciou a sua XVI.ª temporada com a reaparição do quarteto belga «Pro Arte», que já nos visitára, a convite da mesma agremiação, em Maio de 1933.

Já tivemos pois ensejo de nos referirmos á coesão perfeita dos quatro artistas reunidos ainda mais sensivel desta vez, se é possivel. Isto, que é essencial, basilar, adquire o seu maior valor com a larga escala de colorido e de caracterização que o quarteto «Pro Arte» possui. A sensibilidade, inevitavelmente maleável, baseia-se sobre dois «fundos» constituidos por uma grande urbanidade,—iamos dizer «doçura»,—e um espirito de decisão que póde atingir a heroicidade.

Assim mesmo, há que contar ainda com as influencias do «momento que passa», e da atmosféra até. Um pouco de cançasso talvez, e a humidade de que o ar estava saturado, prejudicaram o primeiro andamento da ultima obra do 2.º programa,—o quarteto op. 59 n.º 2 de Beethoven No «molto adágio» de soberana beleza e nos restantes andamentos, o equilibrio nervoso estava restabelecido. E que reacção mais completa da vivacidade e do bom humor no «Presto» de Haydn, interpretado fóra do programa!

Schumann, com o quarteto op. 41 n.º 3, Borodine, com o quarteto em ré Maior, tinham completado esse 2.º concerto. Toda a fantasia e o exotismo de Borodine, toda a paixão e a garra Schumannianas tinham atravessado a interpretação dos quatro Artistas,—Alphonse Onnou, Laurent Halleux, Germain Prévost, e Robert Maas.

Na vespera, o quarteto póstumo em ré menor, de Schubert foi dado com sobriedade e clareza inexcediveis, um Adagio e Fuga de Mozart com um pouco de aspereza, e um quarteto de Glazounow com aquela deliciosa fantasia um pouco morbida por vezes mas sempre luminosa. Concluido o melhor momento foi,—para Nós—no quarteto de Debussy, o «Andantino doucement expressif», que o proprio quarteto «Pro Arte» não deve poder reproduzir com tanta perfeição de matiz e de emoção sempre que queira.

Como qualidades individuais, pareceu-nos que Prévost é mais nervoso, e que Robert Maas tem tambem tendencias para concertista solista.

FRANCINE BENOIT

Musica de Camara

O primeiro concerto desta epoca, da Sociedade Nacional de Musica de Camara, realiza-se no dia 18 do corrente, pelas 21 e 30 horas, no salão da Academia dos Amadores de Musica, (rua Antonio Maria Cardoso 24), tomando parte o quarteto Luiz Barbosa e os artistas: Madame Carolina Peczenik, Francisco Caldeira Cabral e Melle. Inez Viana da Mota.

Conservatorio Nacional

Amanhã, ás 15 horas, realiza-se a audição escolar e distribuição de premios aos alunos laureados do Conservatorio Nacional, do ano lectivo de 1933-34, devendo ser executados trechos de Dohmanni, Duparc, Tschaikowsky, Burmann, Schubert, e Liapunow.

Homenagem a um juiz

SETUBAL, 11. — Por iniciativa dos advogados desta comarca, realizou-se hoje no restaurante Club Naval um banquete de homenagem ao integerrimo juiz de Direito sr. dr. Abelho Laranjo, que durante algum tempo aqui exerceu as funções do seu alto cargo e que acaba de ser transferido para a 9.ª Vara Civel de Lisboa. Embora a sua permanencia nesta comarca fôsse pequena, o sr. dr. Abelho Laranjo conquistou aqui geraes simpatias, pois se afirmou como magistrado competente e como cidadão exemplar, motivo por que a homenagem de hoje foi absolutamente oportuna e merecida.

AOS DOENTES DA BOCA E DENTES

Preços mais baratos que nas Policlinicas. Dentaduras completas desde 250$00. Consertos em placas — em 2 horas — desde 15$00. Obturações desde 20$00. Extracções sem dôr, desde 5$00. Serviços feitos sem perda de tempo, devido aos diversos c higienicos gabinetes.

Instituto Medico Cirurgico Dentario
Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º (ao Apolo).
Telefone 2 8652.

A' margem da semana

Melhoramentos citadinos

Por estar ausente de Lisboa, ouvi apenas duas das interessantes conferencias promovidas pela Camara Municipal: a do sr. capitão Maia Loureiro e a do sr. dr. João da Silva Correia, a primeira sobre a «Viação em Lisboa» e a segunda sobre a «Cidade Universitaria».

O sr. capitão Maia Loureiro fez-nos um erudito relato do que foi a viação da capital nos seculos antecedentes e abriu novos horizontes ao febril movimento de agora, rasgando avenidas, alargando praças, descongestionando ruas, de modo a actualizar a cidade, dando-lhe segurança de transito e beleza. Foi ouvido com justo agrado.

O sr. dr. Silva Correia, descreveu-nos a futura cidade universitaria, perto do Campo Grande, ampla, salubre, com edificios cheios de sol, respondendo a todas as exigencias escolares e higienicas, com piscinas, campos de jogos, etc.

Alegro-me que Lisboa, esta linda e querida Lisboa, comece a ser tratada como merece e que todos esses melhoramentos a igualem em progresso ás mais belas capitais, e lhe dêem trabalho e vida.

A juntar a estas ha duas modificações que estão ha muito projectadas, e que fortes razões por certo vão sempre adiando:

—Desafrontar a Torre de Belem, a formosissima torre, do insulto da fumarada dos gazometros, dos barracões, sujas e feias coisas que ha tantos anos a sacrificam.

—Mudar de local o Matadouro, encravado nas avenidas, e que nem mesmo de inverno nos poupa a desagradaveis exalações, e nos dias de matança aos gritos dos animais abatidos para satisfazer os estomagos citadinos. Não nos favorece, aos olhos, aos ouvidos, ao olfacto dos estrangeiros, que se hospedam no hotel de Aviz, a vizinhança do Matadouro que lhe fica defronte.

Esperemos, pois, que estes dois melhoramentos tenham proximo lugar na lista.

MARIA DE CARVALHO

No artigo antecedente, onde se lia: «Conferencia solene poesia brasileira», devia ler-se: «sobre poesia brasileira».

Telegramas de boas festas

O cabo submarino inglês (via Eastern) aceita de 14 de dezembro a 6 de janeiro, telegramas de boas festas á taxa reduzida para as colonias portuguesas, Açores, Madeira e países da Europa que aceitam telegramas-cartas.

Para a America do Norte, Canadá, Terra Nova, Mexico e ilhas Bahamas, continua estabelecido o serviço de telegramas Padrão.

Para os Açores e Madeira tambem foi criado o sistema padrão ao custo de dez escudos por telegrama.

Extraordinario exito dos numeros novos de fantasia "O Fim do Mundo". As duas sessões desta noite no Coliseu

Fartos motivos possuia já a fantasia «Fim do Mundo» para atrair ao Coliseu, todas as noites, uns bons milhares de espectadores, ansiosos por passarem as horas mais agradaveis, mais alegres e encantadoras que são agora proporcionadas ao publico de Lisboa. ois a estes motivos juntaram-se outros cujo sucesso tem sido entusiastico. São quatro numeros novos que o publico vem aplaudindo com a maior sinceridade e vibração. O Bailado e a Canção do Marinheiro, por Diamond & Aida e por um grupo de «girls», o bailado novo sobre motivos espanhois por aqueles eximios bailarinos, as duas rabulas novas, de critica e de flagrante actualidade, intitulados «O Sim Senhor» e «O Pastor de Macedo de Cavaleiros» e interpretadas por Joaquim Prata— tornam «O Fim do Mundo», que se representa hoje em duas sessões, ainda mais admiravel e atraente. Por isso o publico continua afluindo numerosamente ao Coliseu. Domingo ha «matinée». Os preços são popularissimos.

Carlos Leal no «Prazer»

Gimnastica no Lisboa-Gimnasio

A direcção do Lisboa Gimnasio Clube, no intuito de demonstrar as vantagens da gimnastica, torna publicas as exibições das suas classes de gimnastica, nos próximos dias 17, 19 e 21.

Viajantes

Embarca amanhã para Bissau o distinto cantor e nosso solicito correspondente naquela cidade o sr. Pita Simões, que regressa das suas ferias na metropole.

PROPAGANDA ELEITORAL

Promovida pelas comissões de freguesia de S. Mamede, S. Catarina, S. Isabel e Mercês, realiza-se hoje pelas 21 e 30 horas, no edificio da Faculdade de Ciencias (antiga Escola Politecnica) uma sessão de propaganda eleitoral presidida pelo sr. governador civil do distrito, e na qual discursarão alem daquele distinto oficial, os srs. dr. Henrique de Cisneiros Ferreira, dr. Rodrigues de Matos e dr. João Antunes.

DE LUTO

D. Amalia A. do Carmo Cunha

Faleceu hoje no Estoril, (vila Amalia), e sepulta-se amanhã, no cemiterio dos Prazeres, a sr.ª D. Amalia A. do Carmo Cunha casada com o sr. Bartolomeu da Silva Pereira e Cunha, chefe de serviço aposentado dos Caminhos de Ferro do Estado.

Conferencias

Comemorando o 75.º aniversario do nascimento do inventor do Esperanto, o sr. Luso Bemaldo realiza no proximo sabado, pelas 21 e 30, na Universidade Popular Portuguesa, rua Luiz Derouet, uma conferencia subordinada ao tema «A obra de Zamenhof». A entrada é livre.

Tourada de beneficencia

A corrida de touros realizada em 16 de setembro do corrente ano, a favor do cofre de pensões das viuvas e orfãos dos Combatentes da Grande Guerra, a cargo do distrito de Setubal, produziu 21.683$80 de receita e teve 15.425$55 de despesa. O saldo foi, portanto, de 6.258$25.

Incidente com uma patrulha da G. N. R.

CUBA, 12.—No dia 10 e cerca das 20 e 30, deu-se nesta vila um incidente entre uma patrulha da G. N. R., que andava em serviço de ronda e alguns populares. Um dos guardas disparou um tiro do que resultou ficar ferido Francisco Borracha.

Marinha mercante

A Companhia Nacional de Navegação entregou hoje no Banco de Portugal, para pagamento ao Estado, a quantia de 1.635.318$72, referente á 13.ª prestação do financiamento concedido pelo decreto n.º 12605.

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras.

D. Luiza da Fonseca Mourão, D. Alice de Macedo Raposo de Alte Espargosa, D. Maria Canavarro de Almeida e Brito, D. Maria Margarida da Mota Marques Ferreira de Castro, D. Carolina Gomes Otolini, D. Maria Luiza da Camara Leme, D. Maria da Graça Alvares Pereira Bramão Reis, D. Maria Fernanda de Meira Barbosa Gonçalves e a menina Maria Adelaide Batalha Manzoni de Sequeira Xavier.

CASAMENTOS

Realizou-se na paroquial dos Anjos, o casamento da sr.ª D. Ermelinda Felicidade de Sousa Ferreira, filha da sr.ª D. Ana Gomes de Sousa Ferreira e do sr. Antonio Matias Ferreira, com o sr. Edmundo de Melo Perestrelo, servindo de madrinhas as sr.as D. Maria Domingas Canas de Sousa Ferreira, cunhada da noiva e D. Palmira Soares Chietty e de padrinhos os srs. José Carlos de Sousa Ferreira, irmão da noiva e Horacio Chietty.

Terminado o acto foi servido em Sintra, um finissimo lanche, recebendo os noivos grande numero de artisticas prendas.

A CARIDADE

Parques Infantis

Está despertando grande interesse no meio mundano, o «chá de caridade» que amanhã, se realiza do Aviz Hotel, levado a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade a favor da benemerita obra «Parques Infantis» durante o qual a notavel artista francesa que actualmente está trabalhando no teatro do Gimnasio Damia, se fará ouvir em varios numeros do seu vasto repertorio, que será apresentada pelo distinto actor-empresario Erico Braga.

Pelo grande numero de mesas que já estão tomadas, é de prever que a tarde de amanhã, no Aviz Hotel seja revestida de extraordinario brilhantismo.

PONTOS DE REUNIAO

No São Luiz Cine

Assistencia elegante á estreia neste aristocratico «cine» do novo programa sonoro: D. Lucia Infante de La Cerda Monteiro, D. Maria do Carmo Contreiras Machado, condessa de Arge, condessa de Almeida Araujo, viscondessa de Sacavem, viscondessa de Tojal, D. Berta Ortigão Ramos, D. Filipa de Sá Pais do Amaral Coelho, D. Luiza Deslandes Blanch, D. Maria Berta Ramos de Castelo Branco e filha, D. Maria Luiza de Vasconcelos Porto Teles, D. Lidia de Melo Castel Branco e filha, D. Maria Izabel Ortigão Ramos Jorge e filha, D. Emilia de Anciães Proença Pereira do Vale e filha, D. Margarida Deslandes e filha, D. Maria Luiza Diogo da Silva Teixeira e filha, D. Vera Ferreira Pinto de Castelo Branco, D. Maria Izabel de Avilez de Sousa Rego, D. Berta Bastos Mendes, D. Margareth de Carvalho, D. Eliza Talone Ferreira, D. Palmira Lucas Torres, D. Maria Amelia Santa Rita Gomes Neto e filha, D. Maria Adelaide da Costa Barros Serra, D. Maria da Nazaré de Almeida de Carvalho Daun e Lorena, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Maria Amelia Lucas Torres Farinha, D. Maria da Gloria de Almeida Caiola Zagalo, D. Amelia Proença do Amaral Fortes, D. Maria Narcisa de Meneses, D. Candida Ribeiro Lopes, D. Ester Machado da Cruz de Oliveira Duarte, D. Maria Tereza Correia de Almeida (S. Januario), D. Rosa Barroso de Matos Cid e filhas, D. Maria Amelia Fortes Queriol, D. Maria da Gloria Vaz Monteiro da Silva Avelar, D. Maria Clotilde Alves de Azevedo D. Izabel Amaral Fortes Santiago, D. Maria José Vaz Monteiro da Silva Nazaré, D. Lucinda Rosa, D. Maria Lisboa Dores de Almeida, D. Elvira de Mcedo, D. Maria Helena Pereira Kulberg, D. Maria Gomes Barbosa e filha, D. Izabel Lallemant, D. Maria José de Sousa Viegas, D. Margarida Mayer de Carvalho, D. Emilia Brederode Smith, D. Marcela Luiza Pedroso Barata, D. Maria Pereira, D. Palmira Viana Bastos, D. Maria Izabel da Silva, D. Maria Izabel Aguiar, etc.

LANCHES PARA CASAMENTOS
CONFEITARIA NACIONAL
Rua da Betesga, n.os 59 a 65

Assalto em plena Baixa

Esta madrugada, quando um individuo de aspecto provinciano, decentemente vestido, atravessava o largo de D. João da Camara, foi assaltado por um meliante que o quiz roubar.

A vitima, que se soube, depois, chamar-se José Pereira, resistiu, e com decidida coragem conseguiu pôr o gatuno em fuga, depois de lhe arrumar com alguns socos bem puxados.

Compareceu imediatamente a policia, que tomou conta da ocorrencia, tendo o sr. José Pereira declarado que o larapio lhe furtara a carteira. Mostrava-se, porém, satisfeito, pois conseguiu sair da refrega com o fato no mesmo estado, sem um ligeiro rasgão, ao menos, e acrescentou aos que o rodeavam:

—Não admira, pois foi feito nos Grandes Armazens do Carmo, de Rodrigues & Baptista, Calçada do Carmo, 40 a 46.

Os leitores devem seguir o exemplo do José Pereira, fazendo a escolha dos seus fatos, calçado, chapeus, etc., na dita casa, na certeza de encontrarem no seu vasto sortido para todos os gôstos, e a preços tão baixos que os deixamos admirados.

Abra hoje ao seu almoço uma lata de *Sardinhas de Conserva* e regale-se

RECUSE AS LATAS SEM NOME DO FABRICANTE

CALDEVIERA

Leiam noje o *SEMPRE FIXE*, jornal humoristico.

Como Proteger
A sua tez
DO MAU TEMPO

Acabei de encontrar uma mulher que sai todos os dias, expondo a sua pele aos efeitos irritantes do vento e do frio. No entanto, a sua tez parecia tão maravilhosamente fresca, sua pele tão macia e tão aveludada, que lhe perguntei como, estando constantemente exposta a intemperies, ela evitava a rugosidade, o endurecimento e as manchas vermelhas da epiderme. Eis a sua simples receita:

Aplique o Créme Tokalon, Alimento para a Pele, Côr de Rosa, antes de se deitar. Ele alimenta e rejuvenesce a sua pele durante o seu sono.

Aplique o Créme Tokalon, Alimento para a Pele, Côr Branca (não gorduroso), de manhã. Embranquecedor, tonico e adstringente, ele suprime os poros dilatados, os pontos negros, e acalma a irritação das glandulas cutaneas. Toda a mulher ficará surpreendida e encantada do belo aspecto "mate" e aveludado que, por este metedo, o Créme Tokalon dá á sua tez.

A' venda nos bons estabelecimentos. Não encontrando, dirija-se á Agencia Tokalon, (Secção D. L.), 88—Rua d'Assunção, Lisboa, que atende na volta do correio.

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA DE QUINTA-FEIRA

por Norberto de Araujo

Ha pouco mais ou menos vinte e três anos — não posso agora precisar — representava-se em Lisboa no velho Principe Real, já então Apolo, «O Chico das Pêgas».

Já não me lembro porquê — ou não vale a pena querer lembrar — fui assiduo frequentador do teatro, e vi a peça, que constituiu um dos maiores e mais justificados exitos do teatro popular de todos os tempos, dezenas de vezes.

Ainda hoje sei quasi integralmente de cór — musica e texto — a peça do sr. Eduardo Schwalbach e do maestro Filipe Duarte. Não admira; eu andava á roda dos 20 anos, e nessas idades a memoria grava para sempre tudo o que nos convem recordar.

Ainda não fazia jornalismo; estudava e era operario. Mais modesto ainda do que sou hoje não conhecia pessoas gradas. Tinha visto «A Cruz da Esmola», no D. Amelia, feita por Adelina Abranches; tinha visto «Os Postiços». Só conhecia o Schwalbach Lucci, como diziamos por esse tempo, dos retratos e das paginas literarias.

Não é de espantar pois que eu uma vez me introduzisse na «Caixa» para ver Schwalbach. Encontrei lá o chefe da claque, que distribuía bilhetinhos azuis por um pataco numa mercearia da rua das Atafonas ,e que tinha, quasi, o monopolio dessa industria. «Ali vai o Schalbach». Tão novo! — pensei eu. Não era, como pouco depois vim a saber, o mestre de teatro; era um seu filho, que estou a vêr nos meus olhos.

E acabei por encontrar o autor da peça, por acaso, noutro dia á entrada do teatro.

Estas coisas ,insignificantes para o interesse da conversa escrita, recordo-as ao lêr a noticia de que «O Chico das Pêgas» se representa amanhã, numa reposição do teatro Variedades.

Estou a evocar a figura viva e alegre do escritor — antigamente nós eramos alegres —, o maestro Filipe Duarte na sua cadeira magistral de batuta ,e as figuras todas da cena.

A Angelica, a ingenua, era interpretada por uma linda rapariga, saída do Conservatorio, Ilda Ferreira, a quem ha poucos anos, beijando a mão ,tive ocasião de rememorar quanto estou escrevendo. Nascimento Fernandes, num papel formidavel de observação, expressão, caricatura e mestria — papel que vai repetir — o «Salmonete», sapateiro, revelara-se mais do que um actor; um artista. Gil Ferreira, tambem saído do Conservatorio, era o galã, o escultor-imaginario.

O Silvestre Alegrim confirmava a sua reputação, do estilo do Gimnasio velho, no alfaiate, o Sôr Tomé. O Carlos Machado, tenor, que anda agora por Africa, na burocracia, fazia o antipatico e simpatico «Chico das Pêgas».

Sem autoridade alguma, que de resto hoje não tenho tambem, parecia-me que estava ali o modelo do teatro popular português, agradavel ,simpatico, com seu fio de ternura, realista mas não rasca, o romantismo quebrado pelos quadros sãos da vida do povo, equilibrado e, a um tempo, artistico.

Ha peças que passam e outras que duram; o proprio humorismo não o entende uma geração como a entenderam as precedentes. O que fazia rir, natural e sadiamentet os nossos avós, hoje provocanos indiferença ou um sorriso de troça, escondido. A ternura hoje tambem tem outra expressão; todo o sentimento ha de passar a meias tintas para não caír no comico ridiculo, tantas vezes por piedade disfarçado.

Mas julgo que «O Chico das Pêgas», no genero popular literario, arte no libreto, arte na musica — é das peças definitivas do teatro português. Graça, poesia, pitoresco, realidade, doçura, um pouco de charivari, alguma coisa de «comedia séria» — um alto e penetrante sentido do teatro, para toda a especie de sensibilidades. O quadro do patio das Osgas tem a força de um auto moderno, que fique em antologia. Estou a recordar tudo:

Tu és o pai e não és,
de um filho que é teu e não é teu;
afinal de contas, quem és?
só o sei eu:
Tu és o pai,
dos filhos de Zebedeu...

A expressão dolorida do «meu pobre amor».

Gerou-se,
nasceu,
e logo
morreu...

A formosa canção de «O Chico das Pêgas»

Os teus dedos
são mais leves
do que a espuma
côr da neve...
parecem fios de pluma...
.....
São dez fusos
para torcer
todo o fio
da minha vida...

E o duelo entre o Nascimento e o Alegrim, e que se vai agora travar entre o Nascimento e o Antonio Silva:

— Você é burro!
— Burro é você!
— Eu dou-lhe um murro!
— Talvez não dê!...

E a Amelia Pereira, no esplendor da sua veia teatral:

Um estudante
muito gaiato
linda cigana
encontrou,
e sem o mais leve recato...
etc.

Foi ha vinte e dois ou vinte e três anos. E ha que seculos!

Pois é... Estas coisas todas de teatro e de arte, quando se recordam, pela memoria de «talhe dôce» ou pela saudade de vinco amargo — não são elas, por si ou pelo seu fulgor, apenas, que nos agitam. E' por nós, que vivemos e... estavamos lá.

Mas só os grandes têm este condão: acordarem a alma da gente.

* * *

Para entreter, porque o dia está o menos possivel disposto a animar os assuntos sérios.

O meu camarada Rogerio Perez não é um apaixonado da festa de touros só pelo espectaculo em si, mas pela vida dos campos, ligada ao acontecimento capital que se desfecha na praça, como remate; pela vida de relações amigas, de *cuentos*, de incidentes, de afeições, de tudo quanto constitui o encanto oculto ,que raros saboreiam, nas campinas, nas lezirias, nas casas dos lavradores, na agitada existencia dos que compõem o ambiente de touros. Ha um pouco de interesse literario e viajeiro nesta paixão do meu sempre optimista companheiro Garcia Pérez, apelidos de bom toque.

Ha anos D. Antonio Cañero, *caballista* e *gentleman* (dois estrangeirismos necessarios á verdade historica) foi operado de grave enfermidade, da qual sobreveio uma peritonite. Escapou, graças á Virgem, o lavrador toureiro, amigo intimo de Pérez. E Rogerio foi passar com D. Antonio uns dias a Cordoba-la-Vieja, a finca admiravel de Cañero; acompanhá-lo na convalescença; gozar merecidas ferias ao seu labor ingente e prolongado no jornal.

Ora agora é que principia...

D. Antonio, como não podia montar a cavalo, e como não o tentassem já os craveiros de cravos dobles, já criados, gôtas enormes de sangue andaluz na *praderia* sensuais de entontecer os olhos, e recordar cabeças negras onde eles morressem felizes — e não podia percorrer assim os pastos dos seus touros, nem saír io *cortijo*, amavel e branco como um sorriso de irmã — criou em si a transitoria paixão das galinhas e dos pintos. Quanta galinha choca encontrou, quanta comprou. E como os ovos para esta «maternidade» não chegassem, pediu a Rogerio que, pelos arredores, comprasse quantos ovos, para o caso garantidos, encontrasse em *cortijos* e quintais de três palmos.

Rogerio, bom cavaleiro, ficou radiante. Traje curto, chapeu largo, safões cordovezes, disposição real, sentido da sela — Rogerio Perez montou num bom cavalo, aquele exactamente que teve uma vez com um touro amavel uma cena de cortezia, quando os três iam beber agua, em pleno campo — e marchou, com seu cesto novo, recamado de palha. Ia aos ovos, e correu comprando ovos para as galinhas chocas de D. Antonio uns bons quilometros, perdendo ou ganhando umas boas horas.

Já recolhia, caíam as sombras nos montados verde-metalicos da planicie cordoveza. De vagar, não fôssem quebrar-se os ovos. Mas nisto o cavalo, assustando-se com qualquer ruído ou sombra de arvore, empinou-se. Para se segurar, «para dominar», para manter a velha tradição de cavaleiro, embora ninguem o estivesse vendo, Rogerio sacrificou o cabaz dos ovos, que se estatelou.

Apeou-se Rogerio Perez, sossegou o cavalo, dizendo-lhe que não teve razão para o susto, e contemplou o quadro, pintado no chão.

E considerou: a esta hora onde vou eu agora comprar outros ovos para as galinhas de D. Antonio? Mas se lá apareço sem os ovos, dou-lhe um desgosto, o que pode ser sério em convalescença de peritonite...

Resolveu instantaneamente. Comlogo ali umas duzias de ovos vulgares ,ovos para estrelar, ovos gôlos, e, perdoando-se a si proprio pelo embuste, justificando em consciencia o truque com a circunstancia de «um mal menor» regressou, a rir-se, convicto do favor prestado, a Cordoba-la-Vieja.

Foi D. Antonio, pois já era noite, recolher a cestinha dos ovos de boa raça, que o Rogerio sistematizou, e felizes ambos ouviram o *ouverture* do concerto dos ralos, com um Jerez tonto da idade e um «puro» natural de Havana, ambos perfumando o quadrinho ingenuo e burguês, de fundo patriarcal.

No outro dia D. Antonio cobriu os ovos, segundo as estirpes hipoteticas, e projectava ninhadas que iam fazer as suas delicias. Todos os dias D. Antonio ia espreitar as galinhas «modonrradas», e trocava impressões com Perez. E Perez mudando de conversa:

— Oiga, D. Antonio! Y qué tal dos novillos para la feria?

Cañero suspendia as galinhas por momentos, mas logo puxava pelo braço do amigo e o levava a outro poedeiro. E Rogerio, com a consciencia taquicardica:

— D. Antonio, oiga! Cuando se dispone Vd. a dar um salto a Sevilla?

O doente tornava ás galinhas, minutos depois, e o seu amigo Garcia:

— Oiga D. Antonio! Cuando volveremos a ver por aqui la Infanta Dona Beatriz?

O sofrimento moral do nosso querido Rogerio, que nunca praticou um embuste na sua vida! Passou-se, para Lisboa, chamado pelo director do jornal, nas vesperas de as galinhas tirarem os pintos.

E é ele proprio, o bom Rogerio Perez, quem remata ao recordar o facto aos colegas da redacção:

— Os meus remorsos! Pois se eu sabia que dali não podia saír nada...

Desculpem os leitores, mas já não sei a que proposito veio isto.

* * *

Já agora — está escrito — não posso preencher a pagina com um assunto digno de nós. Ha dias, realmente, em que parecemos apostados em não ganhar o merecimento do café que bebemos.

Pois esta anecdota é conhecida. Mas eu só a ouvi ha poucos dias, e como qualquer dos meus leitores a não conheça ,eu a reproduzo, sem gravuras nem divagações.

A bordo de um grande transatlantico de luxo — que ia para as Antilhas, segundo constou — e fazendo as delicias dos passageiros encantados, viajava um prestidigitador, um ilusionista famoso.

Todas as noites o artista fazia as suas sortes, que deixavam perplexos os espectadores. Tirava pavões de dentro de caixas de fosforos, convertia homens em mulheres — sorte mais facil, mas muito rapida feita por ele, e, sobretudo, fazia desaparecer as coisas mais volumosas: um piano, uma chaminé do navio, o diabo.

Um papagaio que viajava a bordo, muito inteligente, e com o talento especial de pensar, escutava as prelecções previas do prestidigitador, e assistia envelado ás varias sortes do repertorio inesgotavel.

Certa noite o artista anunciou pouco mais ou menos assim: «como a viagem está a terminar vou apresentar-lhes a sorte maxima, que vai provocar «frisson», um arripio de morte. Mas não se assustem, principalmente as senhoras. Trata-se naturalmente de um truque. Nada de sustos. E' tudo ilusão. Arte pura».

Nisto um estrondo enorme enche o navio. Um estremecimento da quilha á ponta do mastro. O pessoal do fogo tinha vindo assistir ao espectaculo e abandonara os seus lugares.

Rebentara uma caldeira! Foi o salve-se quem puder. O navio estava, pouco depois em chamas. Poupamos vocês á descrição da catastrofe. Simplesmente horrivel, fulminante, decisiva para a sorte do transatlantico e dos passageiros.

E dez minutos depois desaparecia á tona de agua o derradeiro despojo do grande barco, e com ele o ultimo naufrago. O mar engulira tudo.

Tudo — não. O papagaio, pelo sistema das gaivotas, mantinha-á superficie, silencioso e atencioso. E quando viu que o Oceano ficava deserto, que nem nada nem ninguem resistira ao grande facto, exclamou:

— Não ha duvida... Muito bem feito...

* * *

Pois sorvemos o ultimo gole de café, meus amigos leitores, e vamos cada um para nossa casa, que eu não sei de que mais me lastime: se de mim, que estraguei este espaço da Pagina, se de vocês que perderam os minutos em que me estiveram a ouvir.

NORBERTO DE ARAUJO

Espirito alheio

Chá das cinco

Os novos

A mocidade não acredita que os velhos de hoje tivessem começado por ser novos tambem — escrevemos recentemente, a proposito de D. João na quadra dos quarenta anos, quando as mulheres já não acreditavam nele, nem que ele fosse aquele outro que elas amaram, fazendo-o assistir assim á sua propria morte.

E, desviando a questão do ponto de vista amoroso para o artistico e literario, quantos pintores, escultores e escritores sofrem hoje a injuria de ser tratados como velhos «botas de elastico» pelos rapazes que lhes não chegariam ás solas dos sapatos, se houvessem sido seus contemporaneos!

Contra tão injusta e egoista crueldade sempre protestámos, e lembramo-nos de o ter feito junto duma geração que foi a nossa — a dos queridos Sá Carneiro e José Pacheco, os Grandes Novos do «Orfeu» e da «Contemporanea» — a proposito de dois humoristas, um escritor e um caricaturista da década anterior. Um e outro haviam sabido ser intensamente jovens, vivendo uma arte nova e audaz, em Portugal e no estrangeiro, com passado famoso de aventuras em camaradagem com grandes nomes que nos seus paises ainda são respeitados, e ambos celebres por suas cronicas e caricaturas irreverentes, famosas no campo teatral e politico. Um e outro foram, não sem o nosso protesto, tratados de «velhos» por aqueles «novos» que hoje começam tambem a estar velhos para os novos «novos».

E isto devem os de hoje ter presente, recordando aquele ensinamento do pai que ao ser abandonado pelo filho lhe deu metade da manta, para que ele se cobrisse no dia em que lhe chegasse tambem a hora do abandono: «Filho és, pai serás...».

Na comedia «Napoleoncito» conta Tomas Borrás este caso, que para o nosso ponto serve como uma luva:

«Era uma rapariga deliciosa e jogava comigo e com um respeitavel ancião. Com ele de tarde, e comigo de noite. Um dia cheguei mais cedo. Impaciencia da juventude. O velho, por sua vez, saiu mais tarde. Achaques da velhice. A criada avisou-me, e esperei na rua. Pouco depois, o velho passou por mim, cumprimentou-me, muito amavel, e preguntou: «Fi-lo esperar muito?». Eu fiquei mudo, sem saber que responder. «Deixe lá — disse-me então — agora é o senhor quem espera. Outro esperará quando o senhor fôr velho. Deu-me uma palmadinha nas costas, e seguiu o seu caminho».

Entenderam, rapazes? Se entenderam, deixem lá, agora são vocês que riem dos velhos. Amanhã, outros novos rirão de vocês...

ROGERIO PEREZ

A morte de Joaquim Almada

O pesar no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 13.—A morte de Joaquim Almada causou aqui grande pesar. Os jornais enaltecem a personalidade do malogrado artista e dizem que está de luto o teatro luso-brasileiro. Toda a Imprensa recorda os triunfos que o grande comico alcançou nos palcos do Brasil.—(Americana).

O Casa Pia Atletico Club fez-se representar ontem no funeral do actor Joaquim Almada pela totalidade dos membros da sua direcção, pelo presidente da respectiva assembleia geral e por algumas dezenas de socios.

SINISTRO MARITIMO

SESIMBRA, 12. — Em Azoia, deste concelho, apareceram hoje dois naufragos que tripulavam um buque pertencente ao cêrco de pesca «Senhora da Encarnação», de Vila Real de Santo Antonio. Os destroços do referido buque deram a praia de Sesimbra. O barco era tripulado por quatro pessoas. Supõe-se que morreram os restantes companheiros.

Diario de Lisbôa

publicará amanhã

o seu habitual

SUPLEMENTO LITERARIO

Colaboração variada

Um conto por semana

Critica de livros, etc.

TEMAS CITADINOS

Os Templos de Lisboa

perante a furia iconoclasta

Os ultimos religiosos ordenados foram em debandada por terras estranhas procurando o abrigo que a nossa lhes retirara. Foi isto em maio de 1834. Parece, decorrido um seculo contado, que, de quando em vez, se ouve soprar ainda o mesmo vento desagregando os vagos vestigios das congregações subsistentes. E' que a rajada foi violentissima. Sobre ela outros tufões fizeram pressão. Por isso o tempo passou... mas não passou de todo o mau tempo. O que ora não tem é já quasi que destruir.

Quem viesse a Lisboa de 1834 julgaria outra completamnete diferente da de 1934.

Qual das duas, porém, nos agradaria mais?—E' de calcular que a de hoje seja a preferida. Mais progresso, luxo e vida... que nos mata mais depressa, á mingua de equivalencia espiritual.

Entre a cidade pejada de fabricas de acção espiritual e a que actualmente vêmos a crescer em tempos de efemera vida material—deve interpôr-se o equilibrio duma vida citadina tradicionalmente progressiva, se não quizermos sucumbir ao peso de tanta vida. Toma lugar aqui o axioma: «Nem só de pão vive o homem».

Uma distinta poetisa portuguesa, Branca de Gonta Colaço, diz, por outras palavras, que para cada novo invento devia surgir o poeta que o cantasse.—E' bem certo. Toda a mecanica e engenharia modernas se perdem perante o poema eterno escrito com o sangue da redenção.

A humanidade aprendeu mais com a cruz que a redimiu do que com quanta ciencia se tem obstinado em mutila-la.

A nossa civilização ainda é o fruto daquele espirito criador que a materia em vão tentado tem consubstanciar em si mesma como senhora do homem contra Deus.

Vem isto a proposito de a cada passo depararmos com igrejas profanadas que, tendo deixado de servir para o alto fim para que foram construidas, servem agora para tudo; menos para levantarem o espirito que tão baixo desceu, destruindo-as na sua função essencial.

Não vem a proposito exteriorizar preferencias—se por templos catolicos, protestantes ou de qualquer outra religião. O certo é que para nós é sempre causa de magoa sentida e grande vêrmos um templo adequado á força a qualquer outro fim menos espiritual —isto é—moralizador, caritativo, instrutivo, educativo, numa palavra, civilizador.

No aprazivel miradoiro das Portas do Sol, adentro do proprio recinto, existe uma pequena igreja de linhas exteriormente elegantes e sobrias em que está instalado um deposito de qualquer coisa. Aparte paixões, naquele lugar não estaria muito melhor a pequena e linda igrejinha, aberta ao culto, espalhando no ar os canticos dos fieis e os rolos de fumo das bençãos liturgicas e ás graças concedidas —por milagre ou sugestão, para contentar crentes e ateus—ás almas famintas e sedentas da Fé que as salva e as eleva do nada em que vegetam para a vida ideal a que aspiram?

Em Alcantara, na Estrada de Benfica, em Santa Apolonia, na Estrela e na Graça e em tantos outros pontos da cidade existem templos profanados e, tantos deles adequados a fins improprios. Porquê?—Para quê?... Que lucrou a população de Lisboa em ter instalado nesses templos depositos, arquivos e repartições sem condicionamento apropriado?

Na terra da nossa naturalidade, em uma linda ermidinha construida com donativos dos fieis, vimos em tempos instalada uma caixotaria.

Bradavam os livre-pensadores que em cada igreja devia funcionar uma escola. Mesmo assim poucas foram as que se utilizaram para tal.

Esquecidos que estivessem de que existe muito material, terreno e mão de obra a ocupar para edificar escolas, deviam, no entanto, lembrar que é muito mais custoso e dispendioso transformar uma igreja numa escola, asilo, hospital, etc., do que fazer a construção respectiva de seu pé. Tal está averiguado pelo que se tem dispendido para acondicionar os muitos conventos que em Lisboa estão servindo a esses serviços, embora reconheçamos serem os unicos que, em certos casos, devam instalar-se em templos ou conventos.

Não temos que atribuir este facto á revolução de 1910. A de 1834, em que por decreto de 8 de maio foram extintas as ordens religiosas, foi muito pior.

Dizia-nos ha relativamente pouco tempo o vereador e nosso querido e ilustre amigo Luiz Pastor de Macedo que o motivo de Lisboa não possuir palacios do Estado e Municipais apropriados é devido a todos os seus serviços se terem instalado nos antigos conventos. Desde o Palacio do Congresso, convento de S. Bento da Saude, ao tribunal da Boa Hora, Nossa Senhora da Boa Hora, á Academia das Ciencias, aos hospitais civis e militares, tudo eram propriedades das ordens religiosas.

Dirão alguns materialistas que com tal muito se aproveitou. Queremos crêr que não, porque em más adaptações muito mais se tem gasto por vezes, do que se se edificasse de novo.

Foi o espirito da época que permitiu e proporcionou tanta aparente construção e falso aproveitamento.

Não nos podemos esquecer de que ainda não ha muito tempo a cela do convento do Carmo, na qual durante anos viveu o Beato Nuno de Santa Maria, servia de casa de despejos.

Bastante nos desapontou tambem o facto de, quando visitámos a antiga igreja de Nossa Senhora da Estrela, no convento da ordem dos padres benedictinos, instituida em Portugal em 1537, cujo desde a Guerra Peninsular passou a ser o Hospital Militar Principal, no qual tambem instalada esteve a Real Academia de Desenho, Historia e Arquitectura Civil, verificarmos que de todo o vasto edificio a unica dependencia que não teve adaptação aceitavel e decente foi a propria igreja, que serve apenas de arrecadação de leitos, moveis velhos e de casa onde o carpinteiro exerce a sua função.

Tratando-se de um hospital não seria muito mais toleravel que a igreja como tal se mantivesse, dando-se de desconto que nela se não exercesse culto?

E' que é forçoso notar que os templos catolicos não se adaptam a outro fim. O seu traçado, tanto interior como exterior, é tão caracteristico que só com total destruição deixa de ter vestigio.

Depois, devemos atender ao respeito pela arte.—Sendo rara a igreja que não possui marmores, pinturas, talha ou azulejos de merecimento artistico, compaixão causa vêr-se votar a fins improprios coisas tão preciosas e queridas.

Bem andou a esposa do sr. general Carmona em restaurar a capelinha da cidadela, votada ao culto da veneravel imagem de Santo Antonio do Regimento. Bem andarão quantos por estas coisas belas, queridas e respeitaveis zelarem, nunca malbaratando-as mas sempre conservando-as e aumentando-as, por bem da arte, pelo engrandecimento espiritual e pelo desenvolvimento da fé e do gosto da tradição em homenagem aos antepassados.

A nova Constituição Politica da Republica Portuguesa, no seu titulo decimo, das relações do Estado com a Igreja Catolica e demais cultos, no seu artigo quarenta e sete, diz claramente que «nenhum templo, edificio, dependencia ou objecto do culto afecto a uma religião poderá ser destinado pelo Estado a outro fim».

Bem haja, pois, o Estado que tão elevadamente sabe respeitar, zelar e defender o que é propriedade sua; da Nação formada por indiferentes, leigos ignorantes e iconoclastas mas tambem, e mormente, por inteligencias aplicadas ao amor da sua propria e legitima propriedade. Devem incluir-se neste numero não só os religiosos mas os artistas, tais como pintores, escultores, arquitectos, decoradores e quantos obreiros dos respeitaveis monumentos sacros.

SANTOS CRAVINA

A sessão de hoje

na Camara Municipal

Realizou-se hoje, pelas 16 e 30, a sessão da comissão administrativa do Municipio de Lisboa, sob a presidencia do sr. engenheiro Carlos Santos. Assistiram os vereadores srs. Cortês Lobão, Saraiva Ferreira, Dias Ferrão, Perez Durão e Beires Junqueira. Na ordem do dia, o sr. Beires Junqueira mandou para a mesa varias propostas: requerendo a aquisição de gasolina, por meio de concursos limitados; reparação do colector da travessa do Fiusa; procedendo a obras de adaptação da oficina de autos e armazem de materiais no quartel n.º 1 do corpo de Sapadores Bombeiros; conclusão do interior da cripta no talhão dos combatentes da Grande Guerra.

O sr. Perez Durão propôs a modificação duma postura e varias alterações ao regime do pessoal da Camara.

O sr. Cortês Lobão apresentou duas propostas, versando uma materia de expropriação, e outra, a compra dum predio.

Tudo foi aprovado e o sr. engenheiro Carlos Santos encerrou a sessão.

OS JULGAMENTOS DE HOJE

no Tribunal da Boa Hora

No 5.º Juizo Criminal sob a presidencia do sr. dr. Simão José, estão a ser julgados Manuel Dias dos Reis, Manuel de Oliveira Santos, Luiz Fernandes Vieira, Manuel Domingos Gala, Joaquim Francisco Lopes, José Joaquim de Sousa, Francisco Vila-Flor e Augusto Pereira da Silva, acusados de fabrico e passagem de notas e moedas falsas caso passado em junho de 1932. A falsificação foi feita numa casa existente na rua Tenente Espanca, e as notas eram da importancia de mil escudos.

Um inverno rigoroso

Efeitos dum furacão

MEALHADA, 12. — Como noticiámos, passou esta madrugada ao lado sul desta vila um violento furacão, que destelhou uma grande parte de casas na vizinha povoação de Casal Comba e arrancou bastantes arvores, principalmente oliveiras. Por grande espaço de tempo estiveram interrompidas varias comunicações telegraficas e telefonicas e bem assim a viação ferroviaria e terrestre.

Ontem e hoje tem trovejado consecutivamente e chovido torrencialmente. Os campos marginais do Cértima encontram-se completamente inundados pelas cheias.

Greves no Mexico

MEXICO, 13.—Mil operarios das fabricas petroliferas de Onatesca, Piedra e Azla declararam-se em greve, para manifsetar a sua solidariedade com os condutores de automoveis, que abandonaram igualmente o trabalho por não terem sido atendidas varias reclamações da sua classe.—(United Press).

Agravaram-se as relações

entre a Grecia e a Abissinia

ATENAS, 13.—A tensão de relações entre a Abissinia e a Grecia agravou-se pelo facto dum grupo de bandidos ter invadido a fronteira grega e assaltado varios estabelecimentos.—(United Press).

Com a boca na botija...

O agente Mira, da P. I. C., prendeu hoje Edmundo da Conceição quando este pretendia empenhar uma grafonola, 28 discos e varias peças de louça antiga, que furtára na Feira da Ladra.

Luiz Pastor de Macedo

Tem estado doente com um ataque de gripe o sr. Luiz Pastor de Macedo, ilustre vereador do Pelouro dos Serviços Culturais, motivo por que não assistiu á sessão camararia de hoje.

Para o Natal dos pobres

Para o Natal dos nossos pobres recebemos hoje dos «Pais de Mimicha» o donativo de 20$00, que agradecemos muito reconhecidos.

No TIVOLI: Mar

A Princesa

A seguir: «O Hom

O filme mais sensa

A VIDA DOS HOMENS DOS FAROIS

A BERLENGA CONTINUA ISOLADA DE TERRA

e não foi possivel enviar socorros alguns aos faroleiros, nem interpretar sinais da ilha

Produziu grande sensação a desenvolvida reportagem que ontem publicámos, acerca da chegada a Peniche dos alemães Alfred Sei fried e engenheiro Georg Gorrison e da senhora que os acompanhava, a quem o temporal reteve nas Berlengas durante 12 dias, e das privações que eles passaram, bem como as 25 pessoas (homens, mulheres e crianças) que ali vivem permanentemente, em serviço do Farol.

O engenheiro Gorrison, em nome dos companheiros, procurou-nos hoje, para agradecer tudo quanto o «Diario de Lisboa» fez.

Na ilha falta tudo

Pediu-nos tambem que insistamos para que sejam imediatamente enviados mantimentos para os faroleiros e suas familias, e declarou:

—Ninguem julgue que nós exageramos. Esta é a verdade pura: quando saimos das Berlengas já se tinha acabado a reserva de diversos generos indispensaveis, e, devido ao que tiveram de repartir connosco durante 12 dias e ao prolongamento da falta de comunicações, aqueles simpaticos portugueses, vigilantes do mar, estão já sofrendo as maiores privações que se transformarão rapidamente em fome!

E, para se fazer bem ideia do que é a actual escassês de generos na ilha e da necessidade de dar providencias imediatas, o sr. Gorrison disse-nos qual foi o *menu* total para os três desportistas, durante todo o dia de ante-ontem—o ultimo que lá passaram: *três chavenas de café, duas latas de atum, de conserva, e bolachas de agua e sal com bichos.*

Só o que não falta é a agua. O temporal nem sequer tem permitido a pesca, nem a caça aos coelhos, tanto mais que nem ha isca nem polvora.

O que diz o «Diario de Noticias»

O distinto aviador e nosso querido amigo sr. tenente-coronel Ribeiro da Fonseca—que, como dissémos, logo que ouviu a nossa comunicação emitida pelo Radio Club Português se nos ofereceu para voar sobre as Berlengas e deixar cair os alimentos necessarios—declarou hoje ao nosso colega «Diario de Noticias»:

—Prontifiquei-me a corresponder ao apêlo do «Diario de Lisboa» por duas razões: não permitindo a violencia do mar o avanço dos barcos de socorro não me parece que seja aconselhavel o envio de hidro-aviões : ainda pela circunstancia do avião que tripulo—o «Monteiro Torres»—ser, entre os aparelhos do Exercito, aquele que mais condições tem para transportar um certo numero de volumes. De resto, em materia de aviação ir ás Berlengas é coisa tão trivial, que não merece sequer uma referencia.

E terminou dizendo:

—O que se torna necessario é ir, dado o fim humanitario que se tem em vista.

Um donativo simpatico

Na esperança de que o tempo—que amanheceu ennevoado e chuvoso—melhorasse um pouco, dirigimo-nos á importante mercearia Tavares da Silva, Lda. (antiga casa José Afonso Viana & C.ª), da Praça Luiz de Camões, 33 e 35, a fim de adquirir os generos destinados á gente das Berlengas: 5 bacalhaus, 5 quilos de açucar, 5 quilos de arroz, 3 quilos de café, 2 quilos de banha e 25 pães grandes. Os conceituados comerciantes não quizeram, porem, receber qualquer importancia, declarando-nos que tinham muito prazer em oferecer os referidos viveres, para que os mandassemos aos faroleiros e ás suas familias, entre as quais ha, como se sabe, nove crianças.

Os faroleiros que prestam serviço na Berlenga

Noticias para a Berlenga

O posto emissor da Parede, C T 1 G L—Radio Club Português—fez ontem á noite novas comunicações radiofonicas para serem ouvidas tambem na Berlenga, onde existe um posto de recepção em casa do chefe do Farol sr. Raul Cavaleiro. Relatava os esforços improficuos para qualquer barco com mantimentos passar alem do cabo Carvoeiro, e noticiava a disposição do ministerio da Marinha em socorrer imediatamente os 7 faroleiros e suas mulheres e filhos, anunciando o proposito de se enviar ali um avião com viveres. A pessima visibilidade não permitiu que hoje funcionasse o telegrafo de sinais, de modo que nem o cabo Carvoeiro ou o posto do Farol da Berlenga receberam ou transmitiram noticias, apêlos ou indicações.

Isto é: se não fôra o serviço prestado pelo Radio Club Português, a cuja direcção o «Diario de Lisboa» está muito grato, no Farol da Berlenga ignorava-se completamente os esforços desesperados que a direcção geral dos Farois, a capitania do porto, de Peniche, o ministerio da Marinha, as pesosas gradas de Peniche, o tenente coronel Ribeiro da Fonseca e o «Diario de Lisboa» têm feito para que o envio de viveres para a ilha se não faça demorar.

No alto da ilha, e se a bruma o consentir, o pessoal do Farol limita-se durante o dia apenas, a ver passar os grandes navios—ao longe, e de noite continua, com o seu olho gigantesco e giratorio a iluminar a estrada do mar...

Esta noite—como eles ontem de manhã disseram aos três turistas alemães que conseguiram escapar-se—continuarão atentos á audição do G L, e já que não podem responder, contentar-se-ão em saber que no continente se pensa neles. E' de crer que o sr. Jorge Botelho Moniz volte a interessar-se esta noite pelo assunto, transmitindo noticias animadoras, que neste momento é a melhor musica que se pode proporcionar.

Grupo de filhos dos faroleiros da Berlenga

E o publico tolerará de boa vontade as suspensões do programa.

Nenhum barco alcançou hoje a Berlenga

PENICHE, 13, ás 16 horas.—(Pelo telefone).—O tempo continua borrascoso e sem visibilidade, não podendo por isso utilizar-se o telegrafo por sinais.

Todas as tentativas feitas hoje pela capitania do porto, e esforços do comandante Encarnação, para sair uma traineira para o mar, no intuito de alcançar a Berlenga, não deram resultado.

Mesmo que um barco grande atravessasse o oceano, o que já é improvavel, a aproximação de uma lancha á terra seria impossivel com o estado do mar.

As declarações dos turistas alemães ontem recolhidos por um barco de pesca, num raro momento em que a furia dos elementos abrandou, e relativas á falta de mantimentos na ilha causaram aqui grande impressão.

As novas exigencias

da Economia Politica

Sob a presidencia do sr. dr. Julio Dantas, que era secretariado pelo sr. Joaquim Leitão, reuniu-se esta tarde a Classe de Letras da Academia das Ciencias.

O sr. dr. Gonçalves Pereira realizou uma momentosa e brilhante comunicação acêrca de «As Novas Exigencias da Economia Politica». Começou por se referir á importancia da economia politica, no nosso tempo, como elemento de cultura geral.

Acrescentou que, na enorme e complexa rêde dos factos economicos actuais, ha, a seu ver, dois que se desenham nitidamente e dominam todos os outros, ambos relacionados com o problema central da vida economica — o da satisfação das necessidades humanas. Ao primeiro destes factos chama a *economicidade* dos fenomenos em geral e ao segundo o *caracter cada vez mais universalista das proprias necessidades humanas.*

Por virtude da economicidade dos fenomenos em geral, a economia politica não se ocupa apenas das necessidades materiais, mas tambem das morais e das intelectuais, o que não significa que o ser humano se determine nas suas extraordinarias e complexas reacções exclusivamente pelos factores economicos segundo o conhecido principio marxista, mas apenas que na satisfação de suas necessidades ele orienta-se pela sua propria capacidade economica.

Gonçalves Pereira disse depois que considerada como elemento de cultura geral, a economia politica se desdobra hoje numa verdadeira especialidade: a historia das doutrinas economicas.

E' através dum largo trabalho doutrinal e ideologico que se formam dentro da vida social as correntes dominantes de caracter politico e economico, as grandes batalhas espirituais do nosso tempo, por meio das quais o individuo procura sempre, por um principio verdadeiramente edonistico, o maximo de proveito dentro do minimo de esforço.

O ilustre academico afirmou em seguida que a historia das doutrinas é indispensavel para a educação economica dos individuos e para se orientarem economicamente as forças sociais, mas que não é, porém, ela que resolverá os problemas economicos fundamentais cuja analise não se faz através de um esforço ideologico e cujas soluções se não encontram no mero terreno doutrinario.

Para se compreender o metodo defensavel nos estudos de aplicação economica, referiu-se o sr. dr. Gonçalves Pereira ao segundo principio geral a que primeiro aludiu — o principio da feição cada vez mais universalista das necessidades humanas. Citou um trabalho do professor Politis, que acêrca da internacionalização do direito e da sua codifição progressiva e terminou:

—Nós vivemos numa época em que o ser humano se vai tornando, pela propria acção do desenvolvimento civilizador, numa entidade que sem se desprender da sua patria antes amando-a instintivamente como as arvores que amam a terra a que se prenderam e que as sustenta, aspira o perfume das coisas mundiais e quere para si todas as regalias, todas as satisfações, todas as vantagens que outros seres, noutras latitudes, obtêm, utilizam e disfrutam.

«Nós sômos realmente do tempo em que aos direitos da produção se sobrepõem os legitimos interesses do consumo. E note-se que para chegarmos a esta conclusão nós não temos que enveredar pelo socialismo, mas basta não esquecer um principio da propria civilização cristã, o da eminente dignidade da pessoa humana.

A GARRETT Largo do Chiado, 9 e 11

Almoços completos de 12 e 16 Esc.
Jantares completos de 15 e 18 Esc.

Hotel Miramar
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. Cintra

ta Eggerth em
das Czardas
em Invisivel»
sional da temporada

RADIO EUROPA
REPARAÇÕES
T. S. F.
O LABORATORIO
mais completo do país
R. Augusta, 75, 1.º—LISBOA

No São Luiz: O inimitavel Maurice Chevalier em
LIÇÃO DE AMOR
o mais hilariante e gracioso dos seus filmes
PARIS... MULHERES BONITAS... CANÇÕES!
Um grande espectaculo de alegria!

Comp. Carris de Ferro de Lisboa

Fornecimento de travessas de pinho

Esta Companhia recebe propostas até ás 16 horas do dia 27 de Dezembro de 1934, para o fornecimento de 13.000 (Treze Mil) travessas de pinho nacional, nas seguintes condições:

1.ª—As travessas serão de pinho nacional com as dimensões de 1m, 60 x 0,m 20x 0,m 14;

2.ª—As faces serão de quina viva com a tolerancia de 1 cm., e não poderão ter mais de três ordens de nós;

3.ª—Os pinheiros para as travessas deverão ser abatidos até 28 de Fevereiro de 1935, o que será verificado por delegados desta Companhia, não podendo depois disso serlhes dado outro destino diferente. Se o fornecedor tiver de fabricar ao mesmo tempo, e nos mesmos pinhais outra madeira além das referidas travessas, a Companhia estabelecerá uma fiscalização permanente nesses locais, sendo porém por conta do fornecedor as despesas com essa fiscalização;

4.ª—O fornecimento é dividido em lotes de 2.000 travessas, não se aceitando propostas que digam respeito a menos de um lote;

5.ª—As propostas indicarão, além do nome e morada do fornecedor, o preço por travessa para um ou mais lotes, e depois de encerradas num envelope com a designação «Proposta para o fornecimento de travessas», serão dirigidas ao engenheiro director da Companhia dentro de outro envelope;

6.ª—O preço feito entende-se para as travessas sobre wagon na estação de Alcantara Terra;

7.ª—As travessas deverão ser entregues até 30 de Maio de 1935, em lotes nunca inferiores a 2.000 depois de terem sido escolhidas nos pinhais, sendo as despesas do encarregado desse serviço por conta da Companhia;

8.ª—Os fornecedores que não concluirem a entrega das travessas no prazo de um mês a contar da data em que tiver terminado a escolha de cada lote perdem em beneficio da Companhia, os depositos de garantia a que se refere a condição 11.ª;

9.ª—Não serão escolhidas, e portanto não serão aceites, as travessas que não tenham sido feitas dos pinheiros abatidos nos termos da condição 3.ª;

10.ª—Serão regeitadas as travessas que não satisfaçam ás condições anteriores e que apresentem indicios de mau estado de conservação, que estejam empenadas e que apresentem quaisquer outras imperfeições;

11.ª—A Companhia reserva-se o direito de exigir no acto da adjudicação umdeposito de garantia nunca superior a 5 0/0 do valor das propostas aceites e que será liquidado com o ultimo pagamento;

12.ª—Os pagamentos dos lotes recebidos até 30 e 15 de cada mês, serão efectuados no mês seguinte, respectivamente nos dias 7 e 21;

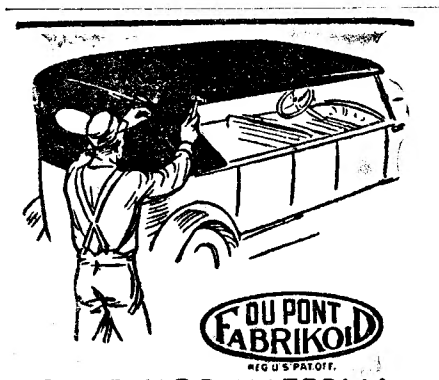
13.ª—Se o fornecedor não cumprir as condições anteriores perde o deposito a que se refere a condição 11.ª, ficando a Companhia, com a liberdade de adquirir as travessas onde lhe aprover;

14.ª—O adjudicatario a quem fôr aplicada a condição anterior, fica impossibilitado de ser admitido a futuros concursos.

15.ª—A esta Companhia reserva-se o direito de não aceitar qualquer das propostas recebidas, se isso não convier aos seus interesses.

Lisboa, 13 de Dezembro de 1934.

A DIRECÇÃO



DU PONT FABRIKOID
REG U.S. PAT. OFF.

O MELHOR MATERIAL, MANUFACTURADO PELOS FABRICANTES DO

DUCO

para estofos, capotas e decorações.

Venda por grosso e a retalho
BETHENCOURT BROS, LTD.
Rua Aurea, 132-138 — LISBOA
SORIA, LDA.
Rua Sá da Bandeira, 214-216 — PORTO
Havas

UMA EVOCAÇÃO DE HA MEIO SECULO

O grande terramoto da Andaluzia

que se deu no ano de 1884

Ha dias houve um pequeno arremêdo de tremôr de terra que coincidiu com a exposição inaugurada no Parque Eduardo VII, do grande terramoto de 1755, e isto fez-me lembrar que vai agora fazer meio seculo se deu o pavoroso terramoto da Andaluzia, a 25 de dezembro de 1884, que abrangeu uma área de 80.000 quilometros quadrados e destruiu quasi por completo, as povoações de Granada, Malaga, Loja, Alhama, Aubuñuelas, Periana, Torre del Mar, Arenas del Rey, Guevejar, Velez-Malaga, Torrox, Nerja e outras, causando prejuizos de alguns milhões de pesetas e mais de cinco mil vitimas.

Ao contrario do terramoto de 1755, o de 1884, foi á noite, e a entenebrecer ainda mais o quadro angustioso, acompanhando o pavoroso estremecer da terra, pairou sobre toda a provincia um vendaval terrivel. Foi uma noite infernal em que a furia dos elementos reduziu a montões de escombros cidades, vilas e aldeias, destruindo verdadeiras joias arquitectonicas e lançando no luto, na fome e na miseria familias inteiras.

Mas não é para evocar essa catastrofe que se escreve esta pequena cronica, mas sim para fazer o paralelo entre a vida de então, em pleno romantismo, e a vida de hoje, utilitaria e pratica.

Quasi se pode afirmar que não houve poeta português que não tangesse a sua lira a proposito dos seus irmãos andaluzes e da sua dolorosa angustia. Quer em Espanha, quer em Portugal se fizeram «kermesses», ao sabor da época. Em Sevilha foi notavel a que realizou D. Isabel de Bourbon, nos sumptuosos jardins do seu alcaçar, tendo obtido um formidavel sucesso literario, um album que ali se vendeu intitulado «Granada y Malaga en los jardines del Real Alcazar de Sevilha», cujos exemplares são hoje rarissimos e que teve como colaboradores, as melhores penas de Espanha. Para esta publicação escreveu Campoamor a seguinte quadra:

Commueve de placer nuestras entrañas
El ver, que, consolando ajenos males,
Vá la piedad desde las casas reales
A' barrer la miseria á las cabañas.

Tambem nós secundamos com entusiasmo este movimento peninsular a favor da desolada Andaluzia. Por todo o país se fizeram quétes, bazares, «kermesses». O mais notavel foi o que se realizou no nosso Jardim Zoologico, inaugurado havia pouco tempo ainda, e a que assistiu a rainha e tudo o que havia de melhor na Lisboa elegante desse tempo. Lá estiveram tambem o rei consorte, o principe e os infantes. A' «kermesse» do Jardim Zoologico, seguiu-se a «kermesse» dos jornalistas, no jardim da Estrela, onde havia «El Molino de Quijote», pintado por Alfredo Keil, e o «Portico de Pompeia», pintado por Luiz Baptista. Recordemos os nomes da comissão: Cipriano Jardim, oficial de artelharia, deputado e jornalista; David Corazzi, editor e jornalista; João Augusto Barata, funcionario publico e jornalista; José Miguel dos Santos, professor e jornalista e Zeferino Brandão, oficial de artelharia, academico e jornalista. Tudo morto já, tudo já desaparecido ha muito.

O Porto não ficou atrás da capital, e imitando Sevilha, organizou tambem um album literario, na capa uma interessante litografia de Sanhudo, com o titulo «Porto-Andaluzia», cada palavra impressa com as cores do respectivo país. Na capa esta sextilha de Teofilo Braga:

Canta-se que o Terror, na velha idade,
Sugerira dos Deuses a entidade
Que os crédulos espanta!
Hoje os Deuses ante o Terror se somem,
E,—Providencia de si mesmo—o homem
Das ruinas se levanta.

E' rarissima hoje esta publicação e muito apreciada pelos bibliofilos. Nela figuram todos os jornais do Porto de ha cinquenta anos e lá se encontram os nomes de Alberto Bessa, Heliodoro Salgado, Manuel de Moura, João Saraiva, Guiomar Torrezão, Guedes de Oliveira, padre F. J. Patricio, Anibal de Morais, Xavier de Carvalho, padre Artur Brandão, Guilherme Fernandes, João Chagas, Trindade Coelho, pai, e outros. Destes ha ainda alguns felizmente vivos.

João Saraiva, que era então um rapaz, o que não quere dizer que o não seja ainda hoje pelo espirito, estava então na «Folha Nova» e foi, em nome deste jornal que deixou nesse album as seguintes preciosissimas quadras que vale a pena reproduzir para prazer espiritual de novos e velhos: dos velhos para se recordarem de tempos que não voltam, e dos novos para conhecerem um pouco as expressões romanticas dos poetas de ha meio seculo:

I

Não sei que luz saudosa, astro divino,
me banha o coração, se acaso fito
esse teu rosto angelico e bonito,
esse teu rosto delicado e fino.

II

E' que ao vêr-te, caprichosa flor,
salta na espadua a aveludada trança,
lembro que amei outrora uma criança
que me entregára o seu primeiro amor;

e que, morrendo como um dôce harpejo
serenamente á luz da primavera,
para entregar-lhe o amor que ela me dera
não pude dar-lhe o derradeiro beijo!...

JOÃO PAULO FREIRE

Os Parques Infantis

Por amavel intervenção e pedido de Erico Braga, que dirige o teatro do Gimnasio, a eminente artistas francesa Damia presta gentilmente o seu concurso ao «chá» de caridade que amanhã, ás 17 e 30, se realiza no Hotel Aviz. Parte do produto dessa elegante reunião de caridade reverte a favor da obra simpatica dos Parques Infantis.

A comissão directiva dessa obra admiravel, que como se sabe é constituida pelas sr.as D. Luiza Cabral Pinto Barreiros, D. Julia de Melo Breyner, D. Maria de Carvalho, D. Fernanda de Castro Ferro, Condessa de S. Mamede, D. Tereza de Melo Breyner de Gusmão, D. Arcelina Moreira Valente, D. Maria Camelo Lampreia, D. Julia de Melo Osorio (Proença-a-Velha) e D. Maria de Lencastre Van-Zeller — pede a todas as pessoas e senhoras das suas relações que se interessem pela obra dos Parques Infantis que compareçam a este «chá» de caridade.

BRINDES
PARA O
NATAL

Já começaram a chegar as primeiras novidades

VISITEM AS
ARTES DECORATIVAS
Rua do Ouro

Café e pastelaria Colonial, L.da

Por escritura de hoje, outorgada perante o notario Eugenio de Carvalho e Silva, desta cidade, foi constituida esta sociedade nos termos dos artigos seguintes:

1.º

Fica constituida nesta data, para durar por tempo indeterminado, sob a denominação «Café e Pastelaria Colonial, L.da», uma sociedade comercial por cótas de responsabilidade limitada destinada ao comercio e industria de pastelaria e venda de cafés, chás, cervejas e tabacos e leitaria, além de qualquer outro comercio ou industria que lhe convenha explorar sem dependencia de autorização especial.

2.º

A séde da Sociedade é em Lisboa, sendo o seu domicilio e estabelecimento na avenida Almirante Reis, 24-A e 24-B.

3.º

O capital social é de 30.000$00, está integralmente realizado, em dinheiro, e representado por três cótas de 10.000$00, de que pertence uma a cada um dos socios Dionisio Matias, Joaquim Matias e Manuel Gomes Pinto.

§ 1.º—Não serão exigiveis prestações suplementares de capital; mas qualquer dos socios poderá fazer suprimentos á sociedade sob as condições que entre si convencionarem.

§ 2.º—As cessões de quotas no todo ou em parte entre socios, e entre herdeiros de socios, ficam livremente permitidas; as cessões a favor de extranhos ficam dependentes do expresso e previo consentimento de todos os socios.

4.º

A gerencia e administração da sociedade fica a cargo de todos os socios, sem caução e com a remuneração que entre si ajustarem em deliberação social, ficando-lhes expressamente proibido assinar em nome da sociedade em actos e contractos que não digam respeito aos seus negocios, tais como em abonações, letras de favor, fianças, e quaisquer outros alheios á sociedade sob pena de o infractor ficar responsavel para com a sociedade pelos prejuizos que lhe causar e incorrer na perda, a favor de quem mais fôr socio da respectiva cóta e correspondentes direitos sociais inerentes.

§ unico:—Para que a sociedade fique validamente obrigada é necessaria assinatura de dois socios gerentes.

5.º

Anualmente será dado um balanço, que reportando-se a 31 de dezembro, deverá estar concluido e assinado até fim de fevereiro do ano imediato; os lucros liquidos assim verificados, depois de retirados 5 0/0, pelo menos, para o fundo de reserva legal, serão repartidos pelos socios na proporção das respectivas quotas, proporção em que serão sofridas as perdas, havendo-as, até ao limite da responsabilidade legal.

6.º

As deliberações dos socios constarão das respectivas actas, e doutros documentos por eles escritos e assinados; as reuniões para as deliberações terão lugar seja qual fôr a forma por que tenham sido feitas as convocações, podendo o socio ausente, ou impedido de comparecer enviar o seu voto ou deliberação em simples documento escrito e assinado pelo seu punho.

7.º

A dissolução da sociedade dar-se-á por qualquer dos motivos e fundamentos legais; e a liquidação social será feita como os socios, seus herdeiros ou representantes convierem e seja de direito; e, á falta de acordo, recebendo e realizando todos os valores do activo, pagando todo o passivo, e repartindo o saldo restante pelos socios na proporção das quotas, que então possuam na sociedade.

8.º

Em todo o omisso; a sociedade reger-se-á pelas disposições legais aplicaveis, especialmente pelas da lei de 11 de abril de 1901.

Lisboa, 5 de Dezembro de 1934.

Ajudante de notario Eugenia Silva
Justo Rosa

†

O Coronel de Engenharia

José Alexandre Travassos

A familia participa o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã, 14, pelas 10 horas, da rua José Estevão, 12, 2.º, para o cemiterio Oriental.

TEMAS COLONIAIS

O NUMERO E O ESPIRITO EM COLONIZAÇÃO

Creio reafirmar uma verdade, que está sendo repetida em todos os tons em jornais, em revistas, ivros, discursos, dizendo que a atmosfera da politica europeia é das mais toldadas. Escuta-se por toda a parte um clamor de alarmes guerreiros. Ha povos que se votaram um odio de morte e cuja grande aspiração actual seria liquidarem os seus litigios numa guerra, cujas proporções, dados os aperfeiçoamentos introduzidos modernamente nos instrumentos de ataque, apavoram de antemão todos os espiritos pacificos. O caminho trilhado pelas nações dir-se-ia semeado de minas explosivas. De momento para momento, quando menos se espera, levantam-se incidentes internacionais, os mais proprios para atearem as labaredas de um conflito gigantesco e compreende-se que os governantes se entreolhem com uma desconfiança terrivel. Certamente, hoje mais do que nunca a diplomacia necessita de homens perspicazes e de prudencia extrema.

Muitos poderão preguntar com legitima consternação: mas como é que se deixou invadir uma civilização, que constituia o orgulho justificado dos seus criadores, pela gangrena das inimizades e das malquerenças? A resposta seria complexa. Formulá-la equivaleria a fazer um enunciado de erros cometidos, uns, pela imprudencia dos estadistas, e outros derivados da propria fatalidade das coisas.

Encaremos hoje apenas um dos aspectos dêste problema multi-facetado.

O mundo atravessa uma hora de imensa inquietação, porque ha povos que não estão satisfeitos com a sua sorte. Acreditam que este mesmo mundo está muito mal dividido. Acham que na partilha dos territorios lhes coube um quinhão diminuto e que, ao lado da sua miseria, ha nações que impam de riquezas e se estendem por dominios de imensa vastidão. Os primeiros são povos poderosos; não se resignam com o seu destino, sufocam dentro do limite das suas fronteiras e para subverter a ordem estabelecida não recuarão perante qualquer aventura.

Mas os territorios com tanta sêde reclamados, são exactamente colonias e é aqui que o problema nos toca de perto.

O argumento invocado por aqueles que julgam injustamente lesados os seu sinteresses, não é apenas a necessidade de uma mais equitativa distribuição colonial. Baseiam-se tambem na adopção de um criterio e este é o das populações numerosas. Argumentam raciocinando da seguinte forma: a posse de colonias só se pode justificar na medida em que o povo colonizador tiver introduzido nos dominios que lhe foram confiados um potencial de trabalho, de exploração de riquezas, de conforto e na capacidade de elevar os povos, que ainda se mantêm atrazados a um nivel o mais alto possivel de civilização. Ora este criterio só o poderão pôr em prática os povos cuja mocidade e poder criador se manifesta num aumento crescente da sua população. Só paises sobrepovoados terão o direito de colonizar, porque só eles terão o excedente em homens necessario para desbravar e para fecundar o solo de continentes longinquos.

Entre os países que acaloradamente discutem esses direitos, figuram no primeiro plano a França, a Italia e ainda a Alemanha. A França foi, talvez, dos beligerantes da Grande Guerra o mais sacrificado, mas viu o seu esforço justamente compensado pelo tratado de Versailles. Grangeou reparações opulentas, aumentou e consolidou o seu imperio colonial. A Italia, pelo contrario, depôs as armas descontente, achando que não tinha sido tomada na devida linha de conta a importancia da sua cooperação ao lado dos vencedores. O agravo de que ela se mostra mais ressentida é aquele que consiste em não se terem cumprido as promessas de colonias e de futuros mandatos que lhe tinham sido feitas para a decidir a entrar em combate.

Por seu lado, a Alemanha, como toda a gente sabe, não se conforma com as estipulações do tratado de paz, que lhe retiraram as possessões coloniais, para ela indispensaveis campos de acção onde empregar a sua formidavel força expansiva.

Dá-se o caso que, tanto a Italia como a Alemanha, isto é, as duas nações desprovidas de colonias, são países cuja população, mercê de circunstancias varias, aumenta num impulso criador e constante. Pelo contrario a França, de opulento dominio colonial, atravessa uma crise, cada vez mais angustiosa, de natalidade. As duas primeiras sufocam dentro das fronteiras, lançam olhares cupidos para a França e acusam-na de açambarcar possessões, cuja exploração ela nunca poderá fazer.

Estas invectivas eram, até ha pouco tempo, particularmente ardente da parte da Italia, num periodo em que as duas grandes nações latinas não mantinham relações das mais amistosas. Actualmente, esta tensão parece sofrer um relaxamento; os diplomatas de ambos os países não se poupam a esforços para harmonizar os interesses colidentes e uma aproximação duradoira e fecunda pelos seus efeitos não parece uma hipotese absurda, mesmo nos nossos tempos de politica instavel.

Mas o grito de triunfo da Italia regorgitante de seivas sobre o espectaculo de depauperamento populacional da sua vizinha não deixa de se fazer ouvir. Ha pouco, Musolini publicou, num jornal inglês, um artigo, cujo titulo—«A decadencia da raça branca»—é um toque de rebate. Neste artigo, ele avisa as nações da Europa, que não se acautelam contra uma despopulação de proporções alarmantes. A mais directamente visada é a França. Mussolini faz-lhe vêr o quadro dos efeitos deste flagelo: num breve espaço de tempo, se a França não reagir, não poderá manter um Estado, por falta de contribuintes e não poderá defender-se contra o inimigo, por carencia de homens, que barrem as fronteiras ao invasor. Deixará de existir como nação. Tempos antes, um dos lugares-tenentes de Mussolini, Federzoni, bradava entre alusões á mesma França, que no futuro uma batalha se travaria entre os povos para o dominio do mundo e que a vitoria pertenceria áqueles que tivessem sangue suficiente para transfundir.

Encontramo-nos, como se vê, em presença de um esforço para impôr um criterio: o do numero. A tais desafios, a França, reconhecendo que a despopulação representa para ela um motivo de sérias inquietações, responde alçando acima das razões apresentadas pelos seus adversarios, o respeito pelos valores espirituais. A nação francesa fez-se, através de toda a sua historia, a defensora de determinados principios, minentemente representativos do genio latino e que assumem uma importancia capital na crise de que a civilização sofre em nossos dias. Para a sua expansão pelo mundo ela conta com a força irresistivel dos altos principios morais, tanto como com a necessidade de emigração dos seus filhos.

Que atitude gostariamos que a colonização portuguesa adoptasse perante este conflito de doutrinas? Qual a posição julgariamos que, adoptada por ela, seria mais util e fecunda para a causa da nação e da humanidade? Certamente, os elementos que italianos e alemães põem em primeiro plano, não podem deixar de preocupar os dirigentes das multidões que demandam, com o fim de colonizar as plagas africanas. Este problema comporta um aspecto material para cuja solução é indispensavel a mão de obra fornecida pelos colonos. A agricultura, a industria, o comercio coloniais ficariam paralisados se não tivessem a impulsioná-los o braço do homem.

Posto isto, reconheçamos que o que dá a qualquer empresa de colonização a sua dignidade e o seu verdadeiro significado, é a elevação dos ideais que ela põe em jogo. Consideremos a obra que a França tem realizado nas suas possessões mesmo com a sua população, que se diz em vias de escassear, e teremos a noção exacta do que pode um povo quando as suas energias são exaltadas pelo magnetismo das nobres doutrinas.

Não desprezemos o numero, visto que o mundo que habitamos é de realidades materiais; mas, acima da massa confusa das multidões mecanizadas, paira o clarão dos ideais imorredoiros.

VIANA DE ALMEIDA

A' venda em todas as boas casas

L. T. PIVER

O FEMINISMO

O ANO ARTISTICO

Teve seu inicio já, pela Exposição de Arte Moderna, na Sociedade Nacional de Belas Artes, o ano artistico de 1934-1935.

Pode pois considerar-se encerrado o ano de 1933-1934 que marcou pela quantidade, e, algumas vezes, pela qualidade.

Foram cento e sete exibições isoladas ou em conjunto, aqui e provincias, nas diversas modalidades, pintura, arquitectura, desenho, fotografia, lavores, faianças, azulejagem, rendaria, ex-libris, obra de mais de duas centenas de aplicados e inspirados, dois sexos a actuar.

Iniciadas em Coimbra a 1 de novembro de 1933, fecharam com a brilhante exposição, tambem nessa cidade, a 22 de novembro, da colorista sr.ª D. Maria Amelia Magalhães Carneiro.

De destaque, a Exposição de Arte Moderna, impressionista; o 1.º Salão Medico, perspectiva de 500 especimens pelos cultualistas de Galeno não desdenhando discipular preito a Costa Mota ou a Columbano, Apelles ou Rubens; O Salão dos Divergentes coimbrãos, com determinados novos de lá, Lisboa e Porto o Grupo Silva Porto; a 31.ª da Sociedade Nacional de Belas Artes, copiosa mas não radiosa; o Salão dos Alunos da Escola de Belas Artes, promissora; a 1.ª Exposição Livre, a de Arte Colonial, no Porto, e a de Sousa Lopes, no Parque das Necessidades.

O elemento feminil trouxe a esses certames o seu exacto valor, em execução e em brilho.

A pintura reevidenciou as sr.as D. Maria Clementina Carneiro de Moura, no conjunto do da Arte Moderna, sendo adquirido pelo Estado o seu *Paisagem;* D. Margarida Roque Gameiro Otolini, animalista; D. Maria Eduarda Lapa, D. Sara Afonso, D. Eugenia Coelho, D. Filomena de Freitas, D. Frimet Giordana, com o primoroso *Nossa Senhora de Fatima;* D. Estrela Faria, D. Regina Santos, D. Maria Silva, e D. Vitoria Côrte Real, no Primeiro Salão Livre; D. Alda Machado Santos, esplendidas telas nas duas capitais principais; D. Maria de Lourdes de Melo e Castro, duas representações em Tomar e uma em Lisboa; D. Maria Luiza Reis, na Invicta.

No desenho, notorizaram-se as sr.as D. Amelia Ganho, D. Maria Gago, D. Maria Tereza Marcelino, todas do Primeiro Independente.

Na fotografia, a sr.ª D. Beatriz Frias, no Porto.

A rendilhagem, flocos espumentos, teve na sr.ª D. Abigail de Palva Cruz um assunto magnificamente tratado.

Em lavores, bordados, pirogravura, majolicas, estranhos, fotominiaturas, a sr.ª D. Germiniana Branco de Almeida e Silva, em Lisboa, e D. Cesaltina Morais do Rosario, na Escola Industrial da Marinha Grande.

Os retratos dos chefes de Estado

A primeira pagina do «Sempre Fixe» de hoje é uma admiravel «charge» ás encomendas de retratos dos chefes de Estado, sendo a restante colaboração grafica de Stuart Carvalhais, Amarelhe, José Bento, Rudy, Lemos e Olladrob.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

MATERIAL E TRACÇAO

Serviço de Abastecimentos

Fornecimento de 5.000 quilos de estanho em lingotes.

No dia 15 de corrente pelas 12 e 30 horas,, na Calçada do Duque n.º 20, Lisboa, perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 5.000 quilos de estanho em lingotes de 1.ª qualidade.

As condições estão patentes, em Lisboa, no Serviço de Abastecimentos da Divisão do Material e Tracção (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis das 10 ás 13 e das 14 e 30 ás 17 horas.

O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso.

Lisboa, 11 de Dezembro de 1934.

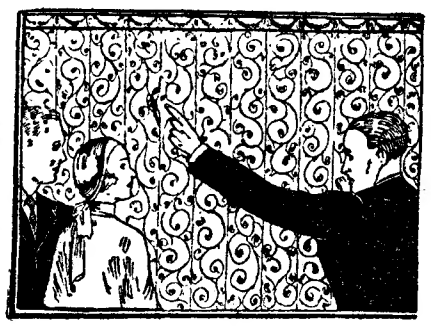
O Director Geral da Companhia
(a) *A. de Lima Henriques*

USE

Contra **Constipações, Gripes, Bronquites,** etc

VIRIL

e o seu **VAPORIZADOR ELECTRICO**



E' nestas fendas que se alojam milhões de microbios causa da sua má saude....

Uma pintura a rolo com

MURALINE

dar-lhe-á o mesmo aspecto e não permitirá parasitas ou microbios.

AGENTES GERAIS

Mario Costa & C.ª, Lda.

PORTO

AGENTE EM LISBOA

A. GUIMARAES

Av. Duque de Loulé, 91, r/c. E. — Telef. 4 1162

Depositarios: Albano Garcês, Rua do Comercio, 12 a 14 — Centeno & Neves, Lda., Rua da Prata, 204 a 206 — Drogaria Tejo, Rua de S. Paulo, 74 a 76.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—A Conspiradora».
Trindade—A's 21 e 30—«O menino virtuoso».
Gimnasio—A's 21 e 30—«A dama branca».
Avenida—A's 21 e 30—«O amor... é o diabo».
Coliseu—A's 20 e 30 e 22 e 45—«O Fim do Mundo».

CINEMAS

S. Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Politeama—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 15.
Central—A's 21 e 30.
Odéon—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Palacio—A's 21 e 30.
Capitolio—A's 21
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Royal-Cine—A's 21 e 15.
Paris Cinema—20,45—R. Domingos Sequeira.
Jardim Cinema-21 e 30-Av. Alvares Cabral.
Eden-Cinema—R. do Alvito, a Alcantara.
Sport Lisboa e Benfica—Secção cinematografica—Av. Gomes Pereira—Benfica.

Leiam ás quintas-feiras o fornal humoristico o «SEMPRE FIXE»

A Revelação da V Exposição de Radio

Os Supers de grande luxo

"PONTO AZUL,,

O ponto que marca duplamente o mundo no quadrante e a posição até hoje inatingida da tecnica radiofonica.

Cada aparelho de qualquer marca pode realizar certas qualidades

O "Ponto Azul,, realiza e reune todas

Visite o stand AUDAK no Palacio das Exposições, Parque Eduardo VII

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

Caminhos de Ferro

Vão ser brevemente postos á venda bilhetes de ida e volta, a preços modicos, para os mercados que se realizam ao sabado em Tomar, e na primeira segunda-feira de cada mês em Beja.

Para esta cidade, serão vendidos bilhetes nas estações de Moura a Baleizão, Alcaçovas a S. Matias e Aljustrel a Reprezas; para Tomar, as estações de venda são todas as compreendidas entre Abrantes e Santa Cita.

Evite as saidas...

de seu marido, ao café.
Dê-lhe em casa bom café.
Dê-lhe café d'A Mariazinha.

A MARIAZINHA

Rua Barros Queiroz, 26 e 28
(Travessa de S. Domingos)

Campião & C.ª

Rua do Amparo, 116

Grande Lotaria do Natal

Extracção a 22 de dezembro

Premio maior

6.000.000$00

Bilhetes a	1.600$00
Meios a	800$00
Quartos a	400$00
Decimos a	160$00
Vigesimos a	80$00
Cautelas a	21$00

Pelo correio mais **$80** para registo

Pedidos aos cambistas

Campião & C.ª

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

AOS NOIVOS
A'S DONAS DE CASA

A todas as pessoas que pretendam comprar barato

a VIDRARIA MODERNA

Rua da Prata 274-276—Telef. 2 1715

LIQUIDA, POR MOTIVO DE OBRAS

Serviços de jantar em Porcelana desde	190$00
Serviços de chá " " 12 pessoas desde	66$00
Serviços de chá " " 6 " "	42$00
Serviços de café " " 12 " "	48$00
Serviços 1/2 cristal c/ pés de côr 12 " "	170$00
Trens de cosinha em aluminio (20 peças)	190$00
" " " esmalte (20 peças)	95$00

Talheres de alpaca, uma grande quantidade de taqueiros de que vendemos qualquer quantidade de peças aos melhores preços do mercado.

LOUÇA

de ferro e cobre estanhado

CALDEIROS grandes e pequenos em ferro estanhado.
ALAMBIQUES de todos os tamanhos.
BOMBAS para canalizador.
TACHOS, caçaroletes, batedores e alguidares.
UTENSILIOS para Hoteis, Restaurantes e Pastelarias.

ESTANHAGEM E CONCERTOS

ORRICO & CARICCHIO

Rua do Loreto, 58 — LISBOA

COLOSSAL

O melhor aparelho da T. S. F. em preço e qualidade, para todas as ondas

Soc. Com. Luso-Americana, Ld.ª, Rua da Prata, 145
Tel. 25281 — **LISBOA**
Rua Sá da Bandeira, 330 — *Tel. 1248* — **PORTO**

A Prestações

Os melhores brindes de NATAL E ANO NOVO

São:
Candeeiros; Radiadores; Aparelhos T. S. F.; Banheiras; Esquentadores, etc.

ARMAZENS LUX, L.DA

146, RUA AUGUSTA, 148 **Telefone 2 2952**

Secretaria Judicial da 1.ª Vara de Lisboa

ANUNCIO

Pelo Juizo de Direito da Primeira Vara da Comarca de Lisboa, cartorio da 3.ª Secção, correm editos de 30 dias citando José Tuñon, maior, empregado no comercio, ausente em parte incerta, mas cujo ultimo domicilio conheeido foi na Rua Tomaz Ribeiro, n.º 34, 2.º esquerdo, e na qualidade de filho ilegitimo de José Maximo Correia, para no praso de cinco dias, findos que sejam os dos editos, vir confessar ou negar a firma e obrigação de seu pai, nos autos de acção especial de letra que ao mesmo move Lina da Gama Cruz Santos.

Lisboa, 20 de Novembro de 1934.

O Chefe da 3.ª Secção
Licinio Pinto Souto
O Juiz de Direito da 1.ª Vara
A. Ronazote

COMO O MARIO QUASI PERDEU A "PEQUENA"

Uma barba por fazer, desagrada!

BARBEIE-SE DIARIAMENTE com uma Gillette

É sempre bem visto por toda gente o homem esmerado que se apresenta com o rosto limpo e bem escanhoado. Essa é uma das vantagens de fazer a barba diariamente. Usar as laminas GILLETTE é uma phase rapida e agradavel da "toilette" matinal. Durando muito mais e dando maior numero de barbas, as laminas GILLETTE saem mais baratas que as de imitação, sempre defficientes. Use sómente as laminas GILLETTE legitimas.

JOÃO MACHADO DA CONCEIÇÃO & C.ª, L.DA
75, Rua da Conceição, 1.º — Lisboa

Gillette

Gillette

87

Relogios!!!
Colossal sortido das melhores marcas desde 75$00, com garantia
Joias, Pratas e Ouro
Peixoto & Jardim
14, P. DA PALMA, 16 Telef.: 2858

ESTRANGEIRO

GRAVATAS
Padrões exclusivos que satisfazem as exigencias do bom gosto e da boa qualidade, encontra V. Ex.ª na
CASA DAS GRAVATAS
RUA DO OURO, 121

O crime nos Estados Unidos

Um assassinio em cada 45 minutos

WASHINGTON, 13.—Inaugurou-se a Conferencia Nacional do Crime, cujo fim principal é estudar cientificamente a criminalidade e a forma de a vencer. Foi lida uma estatistica pela qual se verifica que se pratica um assassinio nos Estados Unidos em cada periodo de 45 minutos. O documento diz que estão actualmente nas cadeias 140.000 criminosos. Os crimes mais comuns são o assalto á mão armada e o furto simples. Entre outros, falaram Roosevelt, Cummings, secretario da Justiça, e Stimson, ex-secretario dos Negocios Estrangeiros.—(Americana).

As mánobras de Singapura

SINGAPURA, 13. — Começaram as manobras combinadas da aviação e da marinha. Uma esquadra de 18 torpedeiros, 1 cruzador e 1 porta-aviões partiu com destino desconhecido. Esta esquadra tem por missão atacar a base naval. No sabado as forças entrarão em contacto. Os aviões de reconhecimento e os aparelhos de bombardeamento tentarão bombardear a esquadra inimiga. O exercito de terra toma tambem parte nestas manobras. 4.000 homens têm por missão impedir o desembarque das forças maritimas.—(Havas).

Acordos aereos

LONDRES, 13. — Concluiu-se um acôrdo em Paris, entre as autoridades francesas e britanicas, segundo o qual, os aviões da «Imperial Aairways» ficam autorizados a atravessar o territorio francês, nas viagens que efectuarão, regularmente, entre a Inglaterra e a India e da Inglaterra á Cidade do Cabo. Por outro lado, foi tambem assinado um acôrdo anglo-italiano permitindo aos aviões daquelas carreiras que atravessem o territorio italiano.—(Havas).

Portugal e a Alemanha

BERLIM, 13.—Foi nomeado conselheiro do Instituto de Estudos Luso-Brasileiros da Universidade de Colonia o sr. Friedhelm Burbach, comissario do Partido Nacional Socialista alemão para Portugal e Espanha. A principal recomendação para a escolha foi o facto de o nomeado ser um grande amigo de Portugal cuja lingua conhece perfeitamente.—(Americana).

Solar Português
(Instalações sumptuosas e unicas no genero)
Telef. 2 6591 P. Alegria 55-56-57
Almoços mesa redonda Esc. 7$00
Jantares » » » 8$50
Lista variada com preços baratissimos, para CEIAS. Recebem-se comensais a Esc. 300$00. ABERTO DIA E NOITE
Reservado o direito de admissão

ASSIS BRAZIL (doce e sêco)
PRIMEIRA RESERVA (doce)
EXTRA RESÈRVA (meio doce)
Grandes Espumantes Naturais
da REAL COMPANHIA VINICOLA DE NORTE DE PORTUGAL
Vendem-se em todas as boas casas e na Filial de Lisboa
Rua do Alecrim, 119 a 121
Telefone 22556
Atenção!
Sem concorrencia possivel!
A REAL COMPANHIA possui as maiores instalações do Pais, e da Peninsula, para *espumantes naturais*. A sua cave tem mais de 500 metros de comprimento.
Exportação para as Colonias e Estrangeiro em concorrencia com os mais afamados produtos da Champagne!
Muita atenção!!
Prefira sempre os **ESPUMANTES NATURAIS** da REAL COMPANHIA.

Oincendio de Michigan

Já foram retirados 23 cadaveres das ruinas do hotel que ardeu

LANSING (Michigan), 13.—Dos destroços causados pelo incendio do hotel foram já retirados 23 cadaveres. As autoridades declaram que não se pode apurar o numero exacto de vitimas, devido á impossibilidade de identificar os cadaveres carbonizados que se encontram misturados com as ruinas do edificio.—(Havas).

Continuam as pesquizas

LANSING, 13.—Durante toda a noite os bombeiros trabalharam activamente no rescaldo do incendio que reduziu a cinzas um dos maiores hoteis desta cidade, em busca dos cadaveres e restos das pessoas que perderam a vida no sinistro. Ha a esperança de que entre as ruinas se possam encontrar os cadaveres de 50 hospedes que até agora não foram ainda encontrados.

Segundo a lista oficial, o numero de mortos até agora apurado é de 21, dos quais só três puderam ser identificados. O numero de feridos eleva-se a 31, sendo o estado de alguns extremamente grave.

A Policia afirma que dos hospedes que se encontravam a dormir no hotel no momento do sinistro, 138 conseguiram salvar-se saindo pelas portas ou saltando pelas janelas.—(United Press).

O momento internacional

Declarações de Rodolfo Hess

BERLIM, 13.—Rodolfo Hess voltou a fazer declarações optimistas acêrca do futuro da Europa, num discurso emitido pela T. S. F. «Para que a politica internacional se desenvolva num sentido pacifico—disse—a Alemanha fará todos os esforços. Os politicos responsaveis pelos destinos dos povos não podem desejar uma luta. Só falam na guerra os aventureiros sem patria. Hoje, a paz é assegurada pelos honrados soldados da Grande Guerra».

O substituto de Hitler no Partido Nacional Socialista disse que os jornalistas que visitaram ultimamente a Alemanha têm dissipado um pouco a atmosfera de calunias e suspeitas que se criára. Todos fazem justiça á obra nacional socialista e ao seu triunfo economico. Com isto só ganha a paz do mundo.—(Americana).

As negociações navais

Ainda não foi comentado oficialmente o adiamento das negociações navais de Londres, pois ainda não se recebeu o texto oficial dessa decisão. Nos circulos oficiais afirma-se que o Japão desejaria continuar essas negociações preliminares.—(Havas).

Um pacto de seis paises?

LONDRES, 13.—O «Daily Herald» diz que Mussolini proporá brevemente um pacto de seis paises, em que entrará a Polonia, equivalente ao Pacto dos Quatro.—(Havas).

Socorros para os pescadores

do Labrador e da Terra Nova

LONDRES, 13.—Organizou-se uma comissão patrocinada pela familia real, para angariação de fundos que se destinam a levar a cabo o grande empreendimento estudado por sir Wilfred Grenfeld para melhoria das condições de vida da grande massa de pescadores residentes no Labrador e na Terra Nova. Sir Grenfeld tem dedicado o melhor da sua existencia a suavizar a existencia dos 30.000 individuos residentes naquelas paragens, construindo casas, hospitais, etc. Nestes ultimos entraram durante 1933 mais de 12.000 pessoas. Devido á crise economica tornou-se necessario angariar mais fundos, razão por que se organizou aquela comissão.—(Havas).

Os terroristas macedonios

Uma condenação á morte

SOFIA, 13.—Foi condenado á morte um membro da associação terrorista O. R. I. M., que em 1930 enforcou por ordem daquela associação um comerciante macedonio. Três cumplices foram condenados a trabalhos perpetuos.—(Havas).

Tentando bater um "record"

BRUXELAS, 13.—Sob o patrocinio da União Anglo-Belga, um avião denominado «Rainha Astrid», que será tripulado por um piloto inglês e um piloto belga, tentará brevemente um «raid-récord» entre a Belgica e o Congo belga e volta.—(Havas).

O novo presidente da Suiça

BERNE, 13.—A assembleia federal das duas Camaras nomeou presidente da Federação Helvetica, para o proximo ano, Rudolfo Minger, conselheiro federal e vice-presidente do Conselho Federal, o conselheiro Mayer.—(Havas).

O comunismo na Argentina

BUENOS AIRES, 13.—A Policia descobriu uma organização comunista, que fazia propaganda subversiva. Foi apreendido um milhão de manifestos. Efectuaram-se 50 prisões.—(Havas).

Sinistro num rio

VESUL, 13.—Uma barca que atravessava o Saona conduzindo alguns aldeãos voltou-se. Morreram quatro, afogados.—(Havas).

Um quadro de Watteau

NOVA YORK, 13.—O «Metropolitan Museum» comprou ao governo sovietico, por 250 dolares, um quadro de Watteau, «Le Mezettin».—(Americana).

Bénard Guedes, Limitada
ENGENHEIROS
Rua do Crucifixo, 75, 1.º—LISBOA
Telefones 2 0601—P. B. X.
Encarregam-se de todos os trabalhos de Engenharia, projectos, orçamentos, direcção de obras, etc.

A saude não tem preço
Não se iluda contrariando os conselhos do seu Medico que lhe receita:
IODALOSE GALBRUN

MOBILIAS E MAPLES As ultimas novidades
— VEJAM OS NOSSOS PREÇOS —
MIGUEL DOS SANTOS, LTD.
102—RUA NOVA DO ALMADA—104 Telef. 25601

O Parlamento inglês aprovou

a reforma constitucional da India

LONDRES, 13.—Após três dias de debate, durante o qual todos os sectores da Camara se fizeram ouvir, levando ao mais alto grau a liberdade incondicional da expressão do pensamento, a assembleia dos Comuns, por larga maioria, aprovou o projecto do governo relativo á reforma constitucional da India, projecto que era apoiado pelo relatorio do respectivo «Comité» de Selecção.

A Camara rejeitou por 491 votos contra 49 a emenda proposta pela minoria trabalhista. A segunda votação efectuou-se após um vigoroso discurso de Winston Churchill, que declarou que «a politica do governo não era mais do que uma abdicação do dever britanico perante as massas indianas, e que não poderia existir unidade na India senão debaixo da «British Rule».

Nesta altura do debate, a extrema-direita do Partido Conservador juntou-se á minoria trabalhista, apresentando uma moção com varias emendas ao projecto, a qual foi rejeitada por 410 votos contra 127. Após a intervenção de Austen Chamberlain, que declarou estar convencido de que o projecto em questão «não representava nenhum acto contrario aos interesses britanicos», e em seguida ao vibrante discurso de Baldwin, o qual afirmou que o governo recebera das autoridades da India a confirmação de que as reformas eram absolutamente praticaveis e bem aceites, foi encerrado o debate, sendo o governo nesse momento alvo duma grande manifestação.—(Havas).

O ouro cura o reumatismo

LONDRES, 13.—Um medico do hospital do bairro de Waterloo descobriu que o ouro tem um grande efeito curativo sobre o reumatismo. Aplicou aquele metal em injecções com intervalos de cinco em cinco dias, curando doentes que estavam completamente paralizados. Outros medicos do mesmo hospital afirmam terem empregado o ouro com excelentes resultados em casos de tuberculose.—(Americana).

A radio-televisão

continua o seu avanço

LONDRES, 12.—A companhia Marconi, que se propôs desenvolver a radio-televisão, acaba de conseguir fotografias perfeitissimas transmitidas através de pequenos aparelhoa expostos em varios países. Um deles está em Portugal, e transmitiu uma curiosa fotografia do muito conhecido Rei das Meias, L. Abegoaria, 32, por onde se vê que esta casa continua a manter a supremacia em preços e qualidades.

Brindes para cavalheiro
Pastas: para secretaria, para documentos, para todos os fins. Carteiras de grande luxo e empeles finas a preços acessiveis. Bolsas para chaves e bolsas para moedas de grande novidade.
CASA DAS MALAS
11º, Rua da Prata, 114—Esq. da R. S. Nicolau

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone 2 4000

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 2 9062

ODEON e PALACIO
HOJE — Sensacional filme de NORMA SHEARER
Quando uma mulher ama

ULTIMAS NOTICIAS

NATAL
Grande sortido em joias, pratas, relogios e objectos proprios para brindes
JOALHARIA LORY
ROSSIO 40

As irmãs Primaveras

foram hoje interrogadas pela Policia de Investigação

O chefe Antonio Augusto e o agente Valente da P. I. C. foram hoje de manhã á cadeia das Monicas buscar as irmãs Aida Primavera e Amelia Primavera para as interrogarem no Torel.

As presas foram transportadas em automovel, tendo dado entrada no gabinete do aludido chefe, onde estiveram a ser ouvidas. A Aida Primavera encontra-se um pouco adoentada, tendo que apoiar-se a uma bengala.

A irmã Amelia reivindicou para si toda a responsabilidade criminal que lhes possa ser imputada, afirmando que Aida Primavera nada tem com o caso.

Como os investigadores insistissem no interrogatorio respondeu que já ha feito declarações ao magistrado da Boa-Hora e que nada mais tinha a dizer.

Uma pessoa de familia das irmãs Primaveras informou-nos de que elas haviam feito ao juiz do Tribunal da Boa Hora declarações de certa importancia.

O agente Baldy Belem foi esta manhã ouvir na sua residencia a sr.ª D. Gabriela Primavera recentemente regressada da Suiça.

A GUERRA NO CHACO

Uma vitoria dos paraguaios

ASSUNÇÃO, 13.—Anuncia-se oficialmente que o forte «27 de Novembro» foi já tomado pelas forças paraguaias.

O ministro da Defesa Nacional anunciou que o numero de prisioneiros bolivianos efectuado pelas tropas paraguaias se eleva a 10.000. Acrescentou que foram tomadas oito peças de artelharia, 200 metralhadoras, 9.000 espingardas, mais de mil pistolas automaticas e munições no valor de dois milhões de dolares.

Segundo um comunicado recebido da frente de batalha, na tomada aos bolivianos do forte «27 de Novembro», foi morto o senador Long, comandante das forças ali aquarteladas. Nos combates travados perderam a vida perto de 5.000 soldados bolivianos, continuando os restantes a entregar-se ás forças paraguaias, que até agora fizeram já 3.000 prisioneiros.—(United Press).

A SITUAÇÃO EM CUBA

Rigorosas precauções militares

HAVANA, 13.—Durante o dia de ontem adoptaram-se severas precauções militares por se recear um levantamento contra o presidente Mendieta, segundo se afirma preparado pelo Exercito.

Trinta oficiais tiveram baixa do serviço, segundo se diz por não gozarem da confiança das autoridades, principalmente do coronel Baptista, chefe supremo das forças militares cubanas, que apoia incondicionalmente o governo.

Forças da Policia e do Exercito realizaram durante o dia grande numero de buscas cujos resultados se ignoram. —(United Press).

Os presos alemães

não têm consoada este ano

BERLIM, 13.—Este ano não haverá consoada para os presos alemães. O director geral das prisões publicou um aviso anunciando que não será permitido o envio de brindes aos presos.—(United Press).

Conselho de Estetica Citadina

Reune amanhã, ás 21 e 30, na Camara Municipal, o Conselho de Estética Citadina.

OS BARCOS-AUTOMOVEIS
Brevemente no PARQUE MAYER

A SITUAÇAO EM ESPANHA

A Catalunha ameaça perturbar

mais uma vez a vida nacional

(Do nosso correspondente particular)

MADRID, dezembro.—Mais uma vez a Catalunha ameaça perturbar a vida nacional. Não porque haja o perigo duma nova revolução, mas pela discordia que provoca sempre o problema regional.

O Estatuto deu á Catalunha uma autonomia ampla e absoluta. O Chefe do Estado pode nomear e demitir livremente os ministros da Republica, mas nada lhe era permitido fazer contra o governo catalão.

Este só dependia do Parlamento regional, disfrutando de prerrogativas que eram negadas ao governo central.

Azaña julgou possivel resolver o caso catalão com a autonomia, integrando na unidade espiritual da nação um povo que sempre pensou e agiu dentro dum sentido anti-nacional.

A revolta de Bercelona desfez a criação artificial congeminada pelas Constituintes, num momento de ilusão. Novamente o Estado espanhol tem diante dele o chamado facto diferencial. Agora o principio separatista, que é afinal de contas o que domina a Catalunha, encontra os seus esforçados defensores nos regionalistas de Cambó.

Verifica-se pois a generalidade do sentimento patriotico. A «Esquerra» e a Liga, em luta franca e implacavel, representando ideias religiosas tão diferentes, interesses tão opostos, concepções tão antagonicas, coincidem, quasi se fundam ao analizar o principio nacional. Para as duas organizações, a autonomia é intangivel, sagrada.

Dentro desse orgulho desmedido dos catalães, causa primacial das antipatias que criaram no resto da Espanha, Cambó falou na tradição gloriosa do antigo condado e, cumulo da megalomania, comparou Portugal á Catalunha.

No seu discurso burilado duma dialetica maravilhosa, o chefe regionalista, depois de dizer que Portugal, se não fôra independente, teria agora a sua lingua perseguida e a sua personalidade diluida, afirmou serenamente, sem eufemismos, que apesar disso era notorio que em muitos aspectos a situação da Catalunha era muito melhor que a de Portugal.

Daqui deduz o sr. Cambó, argumentos para aludir á possibilidade de um ideal iberista, que considera de dificil realização, pelo receio que Portugal possa sentir dum centralismo opressor que anulase as sua individualidade nacional. A personalidade do sr. Cambó merece que façamos uns comentarios a esta parte do seu discurso, pois nunca é demais insistir num assunto que até agora permanece incompreensivel para a mentalidade dos iberistas da esquerda e da direita. Do mesmo modo que Azaña, e nisto não vai desdouro para a sua visão politica, considerava favoravel aos seus designios uma revolução em Portugal, assim Gil Robles supõe que da sua hegemonia politica sairá beneficiado o ideal iberista. Os dois politicos, com um sentido castelhanista, que não envolve planos belicos, acalentam a ideia unitaria da peninsula, como a base para a formação dum imperio grandioso.

De igual forma os catalães esgrimem o principio autonomico, como o inicio da republica federal, para assim justificarem um anélo separatista com um dôce eufemismo.

Perante esta falsa interpretação dos sentimentos colectivos do povo português, competia a todos nós colocar o problema, com meridiana claridade. Infelizmente não ha razões para ocultar esta verdade. Certas manifestações de nucleos politicos, que frequentemente tomam partido por manifestações intrinsecamente espanholas, dão a erronea impressão de que a unidade iberica só depende da coincidencia de governos. Em presença da confusão espanhola ante os desejos unanimes dos portugueses de manterem integra a independencia do seu país, era necessaria uma politica definida, que lhes fizesse compreender que todos os portugueses, qualquer que seja o seu credo politico, coincidem em manter intangivel a soberania nacional. Daí a surpresa dos espanhois, quando verificam que ao contrario do que lhes fizera acreditar, algumas exteriorizações deslocadas, como a mensagem referente á aplicação da pena de morte, os portugueses, sem distinção de partidos, nem de crenças religiosas, conservam intacta a noção da patria. Por isso as manifestações iberistas do sr. Cambó foram acolhidas com um silencio religioso, calando de certo modo em muitos deputados.

Apesar delas, a autonomia catalã não conquistará novos defensores, nem concitará o consentimento da Camara. O ponto de vista governamental, inspirado nos textos constitucionais e no desejo de respeitar as liberdades do povo catalão, encontra diante de si uma viva oposição. O sr. Gil Robles pretendeu com suma habilidade salvar o criterio do executivo, mas a fortuna não o acompanhou. A suspensão indefinida do Estatuto pode representar uma derrogação efectiva, mas pode igualmente ser um paliativo de pouca duração. Tudo depende do que as Côrtes actuais ou as vindouras pensem Além disso, oferece o perigo de manter latente a agitação catalã, que não cessará em solicitar agora, e em exigir mais tarde, que se ponha termo á suspensão do Estatuto. Em compensação, o criterio dos agrarios oferece mais possibilidades de resolver o pleito. A revisão do Estatuto é absolutamente legal, desde que se ajuste ás normas gerais, que a Constituição preceitua no capitulo em que se refere ás regiões. Para solucionar estes criterios dispares parece impotente a subtil dialectica do sr. Gil Robles. A maioria dos seus partidarios, que transigiu contrariada com a sua politica oportunista, não está disposta a continuar pelo caminho das concessões graciosas. A divisão dos elementos do centro-direita toma agora uma feição clara. O governo que a representa vai, portanto, sofrer um embate, que pode ser mortal.

Confiscação de bens aos rebeldes

OVIEDO, 13.—O governador geral pediu aos delegados do procurador da Republica nas regiões sob a sua alçada que tratem imediatamente de instaurar os processos necessarios para a penhora de bens moveis e imoveis dos Partidos Socialista e Comunista e da União Geral dos Trabalhadores, bem como da C. G. T. Estes bens serviriam para cobrir os prejuizos causados pelo movimento revolucionario.—(Havas).

O LAGARTO (genero Montanha Russa)
Brevemente no PARQUE MAYER

Alhambra
HOJE—A's 10 horas da noite
Continua com sucesso grandioso
Emelita Torres
genial e formosa bailarina

POLITICA FRANCESA

Um debate importante

para a vida do governo

PARIS, 13.—Durante a discussão do projecto de lei acêrca do trigo, na sessão nocturna de ontem para hoje, predominou a tése de que o regresso á liberdade do comercio é condição essencial e necessaria para o saneamento da situação economica. Por 312 votos contra 257 foi aprovada a emenda que restabelecia o capitulo do projecto do governo relativo á compra pelo Estado do excedente da colheita em 1 de julho de 1935, na base do preço médio do primeiro semestre do proximo ano no mercado livre. A comissão de agricultura propunha o preço de 97 francos por quintal.

Durante o debate, o presidente do Conselho, sr. Flandin, voltou a declarar que retiraria o projecto se a camara acompanhasse a comissão de agricultura e acrescentou: «Quero que os franceses retomem a sua posição tradicional de contar consigo proprio e não com o Estado-providencia. Se o nosso projecto fôr aprovado, daremos ao país como presente de Natal uma baixa no preço do pão de 4 a 5 «sous» por quilograma».—(Havas).

PARIS, 13—A Camara dos Deputados reuniu-se ás 9 e 5 para continuar a discussão do projecto do trigo logo de inicio.

Foram proclamados os resultados oficiais da votação de ontem sobre a emenda de Gourdeau que foi aprovada por 312 contra 257 votos.—(H.)

O sr. Flandin começa a sentir o peso das responsabilidades que a sucessão de Doumergue fatalmente devia implicar.

O que falta ao experimentado homem de Estado que preside, neste momento, ao governo da sua patria?

A autoridade politica que o homem de Tournefeuille possuia. Resultado inevitavel: o gabinete que chefia está sendo usado por aqueles mesmos que mais contribuiram para a sua formação.

O sr. Flandin procurou nos problemas economicos, o do trigo e o do vinho, um derivativo para a tensão politica que enervava os seus compatriotas. Proclamou mesmo o primado do economico contra as apreensões, de ordem interna e internacional, que dividiam os franceses. Esforço inutil. Na discussão do projecto de lei relativo ao trigo, o governo já teve de pôr a questão de confiança o que significa que o debate tomou um aspecto nitidamente politico.

A maioria conseguida, uns escassos cinquenta votos, e a importancia da votação adversa a Flandin indicam claramente que o bloco das esquerdas ensaia de novo as suas possibilidades, não se recordando do sacrificio feito pelo chefe categorisado que alguns consideraram, desde a primeira hora, como o traidor de Arras.

A prometida baixa do preço do pão não afasta a necessidade da revisão constitucional, nem a ameaça germanica na fronteira. Ora estes são, incontestavelmente, os problemas que interessam a consciencia nacional em França.

Os votos radicais socialistas mais uma vez se dividiram, reflectindo a existencia duma crise grave no partido que o prestigio de Eduardo Herriot não basta para ordenar.

O MURO DA MORTE
Brevemente no PARQUE MAYER
Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES
AUTOMOVEIS EM PISTA LIVRE
Brevemente no PARQUE MAYER